



DEMOGRAFIA E CARACTERIZAÇÃO SOCIAL

caderno de análise e diagnóstico operativo
maio 2023

revisão do

PLANO DE URBANIZAÇÃO DE ÉVORA

EQUIPA:

João Pedro Ferreira

Alfredo Campos

Pedro Mendonça

ÍNDICE:

1. Demografia.....	9
1.1 Evolução Demográfica.....	10
1.2 Evolução por Freguesia	11
União das Freguesias de Évora (São Mamede, Sé, São Pedro e Santo Antão)	11
União das Freguesias de Malagueira e Horta das Figueiras	13
União das Freguesias de Bacelo e Senhora da Saúde	13
Canaviais.....	14
Freguesias rurais	15
1.3 Saldo Natural vs. Saldo migratório.....	17
1.4 Migrações.....	18
1.5 Deslocações pendulares.....	21
1.6 Projeções Demográficas.....	22
2. Caracterização Social da População e Agregados.....	26
2.1 Estrutura etária da população	26
2.2 Qualificações, educação e ensino	33
2.3 Caracterização dos agregados familiares.....	43

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Evolução da População Portuguesa e do concelho de Évora.....	10
Tabela 2. Evolução da população na antiga freguesia de São Mamede.....	12
Tabela 3. Evolução da população na antiga freguesia de Sé e São Pedro	12
Tabela 4. Evolução da população na antiga freguesia de Santo Antão	12
Tabela 5. Evolução da população na União das freguesias da Malagueira e Horta das Figueiras	13
Tabela 6. Evolução da população na antiga freguesia de Bacelo	14
Tabela 7. Evolução da população na antiga freguesia da Senhora da Saúde	14
Tabela 8. Evolução da população na freguesia dos Canaviais	15
Tabela 9. Evolução da população nas freguesias localizadas fora da área do Plano de Urbanização. 15	
Tabela 10. Evolução da população nas freguesias localizadas na área do Plano de Urbanização	17
Tabela 11. Variação da população, saldo natural e saldo migratório.....	18
Tabela 12. Residentes e novos residentes por local de origem entre 2005 e 2011 no concelho de Évora e em Portugal.....	19
Tabela 13. Residentes e novos residentes por origem entre 2005 e 2011 por freguesia	20
Tabela 14. Deslocações pendulares dos residentes no município de Évora	21
Tabela 15. Deslocações pendulares para Évora de outros municípios.....	22
Tabela 16. Evolução da População Residente e Famílias.....	23
Tabela 17. Evolução da População residente (%) por Local de residência e Grupo etário.....	28
Tabela 18. Indicadores etários, 2011.....	30
Tabela 19. Indicadores etários, 2021.....	31

ÍNDICE DE FIGURAS:

Figura 1: Evolução da população no concelho de Évora.....	11
Figura 2. Evolução da população do concelho, nas freguesias integradas no PU e nas freguesias rurais	16
Figura 3. Percentagem de população a viver em espaço urbano	17
Figura 4. Saldo natural, saldo migratório e variação da população entre 2001-2011 e 2011-2021 ...	18
Figura 5. População residente, por local de residência e grupos etários	27
Figura 6. População residente (%) por Local de residência e Níveis de ensino (2021).....	33
Figura 7. População residente (%) por Local de residência e Ciclo no Ensino Básico (2021)	34
Figura 8. Evolução da População residente (%) por Local de residência e Níveis de ensino (2011-2021)	35
Figura 9. População empregada (%) por Local de residência e Nível de escolaridade (2011)	36
Figura 10. População residente com 15 e mais anos de idade (%) por Local de residência, Condição inativa perante o trabalho e Nível de escolaridade (2011)	37
Figura 11. Taxa de analfabetismo (%) por local de residência (2011)	38
Figura 12. Alunos por estabelecimento de ensino e localização geográfica (2011).....	39
Figura 13. Taxa bruta de escolarização (%) por local de residência e nível de ensino (2011).....	40
Figura 14. Taxa de transição/conclusão (%) por local de residência e nível de ensino (2011).....	41
Figura 15. Taxa de abandono (%) por local de residência (2011).....	42
Figura 16. Famílias clássicas por número de núcleos familiares (2011)	44
Figura 17. Percentagem das famílias clássicas por núcleos familiares (2011).....	45
Figura 18. Proporção de indivíduos por tipo de família e núcleos (2011)	46
Figura 19. Famílias, por dimensão da família clássica (2011)	47
Figura 20. Proporção de indivíduos por número de indivíduos na família (2011)	48
Figura 21. Estado civil dos indivíduos nas famílias clássicas (2011)	49
Figura 22. Proporção de idosos a viver sozinhos (famílias unipessoais com mais de 65 anos) - (2011)	50
Figura 23. Proporção de famílias (casais) com filhos (2011).....	51
Figura 24. Famílias com filhos, por tipo de família (2011).....	52
Figura 25. Proporção de filhos nas famílias, por tipo de família (2011)	53
Figura 26. Famílias clássicas com nenhuma pessoa ativa, por número de pessoas a cargo (2011) ...	54
Figura 27. Famílias clássicas com uma pessoa ativa, por número de pessoas a cargo (2011)	55
Figura 28. Famílias clássicas com duas pessoas ativas, por número de pessoas a cargo (2011)	56

Figura 29. Mães solteiras com filhos inativos, por condição perante o trabalho (2011)	57
Figura 30. População residente por número de dificuldades (2011)	58
Figura 31. População que "tem muita dificuldade em efetuar a ação ou não consegue", por tipo de dificuldade (2011)	59
Figura 32. Rácio de população residente inativa perante o trabalho e com dificuldades, por tipo de dificuldade (2011)	60

Sumário Executivo

Enquanto capital do Alentejo, o município de Évora, e a sua cidade em particular, representa um pólo de dinamismo numa região que enfrenta de forma acelerada alguns dos problemas que têm sido diagnosticados para o resto do País. Assim, o Recenseamento Geral da População demonstrou em números uma redução sistemática da população no Alentejo (-6.5%) e no Alentejo Central (-8.5%), a que o município de Évora conseguiu resistir diminuindo apenas (-5.3%). Évora é, de facto, o município com o segundo melhor resultado ao longo deste período. Em termos das freguesias urbanas, este decréscimo é menos sentido (-3.7%), com a União das freguesias de Bacelo e Senhora da Saúde a ser a que menos perde (-2.5%) e a Freguesia do Centro da cidade a ser aquela que perde mais, tal como já tinha acontecido em outros períodos censitários (-8.9%). Importa realçar que em termos de projeções demográficas, se espera que esta tendência continue até 2031, embora se estime que em termos do número de famílias ela não vá ser observada, uma vez que se espera a diminuição do número de residentes por família. Ou seja, Évora resiste e irá resistir enquanto capital do Alentejo Central num quadro profundamente adverso e que importa analisar de forma clara.

De facto, o documento aqui apresentado mostra que as razões para o decréscimo de Évora não residem em alterações que aconteceram nos últimos anos, nem sequer na última década. O envelhecimento populacional e a desertificação dos municípios do restante Alentejo Central contribui para dois fatores: a quebra populacional por via do saldo natural (mais óbitos que nascimentos – facto que já tinha ocorrido entre 2001 e 2011); e a quebra do saldo migratório (uma taxa líquida negativa de migrantes pela primeira vez em pelo menos 30 anos). Este último fator não pode estar desligado do baixo saldo migratório que também foi sentido em termos nacionais e não é algo que seja exclusivo do concelho de Évora, tendo afetado outras capitais de distrito. Assim, enquanto o fenómeno migratório pode vir a ser atenuado no futuro, o documento seguinte mostra que o envelhecimento é um processo que se tende a agravar devido a uma baixa taxa de fecundidade associado a uma população média cada vez mais envelhecida. De facto, quando comparado com a restante região do Alentejo, a cidade e, a quase totalidade das suas Freguesias urbanas, apresenta um índice de envelhecimento inferior à média, mas em franco crescimento. Também os índices de dependência de idosos e de renovação da idade ativa eram globalmente melhores que o plano regional mas estão abaixo do plano nacional. Verifica-se um apontamento positivo que é o provável aumento de jovens na Freguesia do Centro da cidade, local onde o número de idosos, ainda sendo uma fatia importante da população, se tem reduzido significativamente e parece dar lugar a uma população mais representada por camadas jovens da população.

Entre estes, Évora tem outros bons indicadores. De facto, continua a ser um pólo de emprego, com muito mais entradas diárias do que saídas, com um relativo dinamismo na captação de novos

migrantes, com bons indicadores em termos educativos ao apresentar uma população cada vez mais qualificada e com bons indicadores de desempenho.

Em termos das freguesias, a Freguesia do Centro da cidade parece poder estar a estancar um declínio populacional que andava perto dos 20% por cada década tendo agora uma população representada por mais camadas jovens e muito mais qualificadas que a média da cidade, região ou país. A Freguesia da Malagueira e Horta das Figueiras apresenta um declínio superior à média da cidade, por via de uma redução do número de jovens e também pelo aprofundar do decréscimo populacional que já estava a ser sentido na década passada, na zona da antiga freguesia da Malagueira. A freguesia de Bacelo e Senhora da Saúde continua a ser a que menos cai, potenciada por uma população com características jovens, mais qualificada e numa zona onde vivem relativamente menos idosos. Por fim, a freguesia dos Canaviais, teve uma evolução etária em linha com a média da cidade, atraiu uma população em média mais qualificada, com filhos (aumento da população entre 15 e 24) e tem ainda um aumento menos significativo da população idosa.

É então no quadro destas diferenças à escala regional e local que importa pensar Évora. Uma cidade que vive num contexto de desafios mas que tem demonstrado resiliência e capacidade para subsistir.

1. Demografia

Évora é uma cidade portuguesa, capital do distrito de Évora, na região do Alentejo e sub-região do Alentejo Central. O município contava com 56596 habitantes à data dos Censos de 2011 e com 53591 habitantes à data dos Censos de 2021, o que representa um decréscimo da população de 5,3% no período de 10 anos. De acordo com o INE, a cidade de Évora tinha em 2011 a população de 41898 correspondendo a 74% da população do município. Há portanto uma parte significativa do concelho que se encontra concentrada na área da cidade e portanto na área abrangida pela atual proposta de Plano de Urbanização de Évora (PUE).

Évora é a única cidade portuguesa membro da Rede de Cidades Europeias mais Antigas. A cidade é sede do município de Évora, o quinto município com mais área em Portugal, 1.307,08 km². O concelho é subdividido em 12 freguesias (19 antes do processo de reorganização de freguesias efetuado em 2013) estando a maioria delas localizada fora do âmbito do PUE. O município é limitado a norte pelo município de Arraiolos, a nordeste por Estremoz, a leste pelo Redondo, a sueste por Reguengos de Monsaraz, a sul por Portel, a sudoeste por Viana do Alentejo e a oeste por Montemor-o-Novo. Évora é capital de distrito e está localizada a 133 quilómetros a este de Lisboa, estando a cidade e a capital do País ligadas através das Auto-estradas A2 e A6. A Nordeste, Évora tem Badajoz a 100 quilómetros mas a fronteira mais próxima com Espanha é a Sudeste com Villanueva de Fresno. Esta vila espanhola está localizada a 75 quilómetros da cidade de Évora. Évora tem também uma ligação de comboio sendo que a rede Intercidades liga Lisboa (Oriente) a Évora em cerca de uma hora e trinta minutos. O seu centro é profundamente marcado pelo seu riquíssimo património histórico, o que lhe vale o epíteto de Cidade-Museu. Em 1986, o centro histórico da cidade foi declarado Património Mundial pela UNESCO.

Neste capítulo vamos analisar a evolução demográfica da cidade de Évora, com particular atenção para as suas freguesias urbanas. Primeiro vamos analisar a evolução da população e decompor essa evolução em saldos naturais ou saldos migratórios, para os períodos intra-censitários, 2001-2011 e 2011-2021. Em seguida, vamos analisar os processos migratórios e as deslocações pendulares entre Évora e os outros municípios portugueses. Seguidamente, é projetada a população esperada para 2031 seguindo três possíveis cenários. Por fim, é feita uma caracterização da população em termos etários mas também em termos de qualificações.

1.1 Evolução Demográfica

Desde o início da democracia, em 1974, a última década foi a primeira em que Portugal assistiu pela primeira vez a uma redução da população durante dois períodos censitários. Esta redução é marcada por um forte declínio do saldo natural - que foi mesmo negativo - e por um valor ligeiramente positivo dos saldos migratórios que, no entanto, não compensou o declínio do saldo natural. Com o envelhecimento da população e sem alterações previsíveis e significativas da estrutura etária em Portugal, é de esperar que este cenário venha a piorar na próxima década sendo cada vez mais necessário uma migração líquida positiva que seja capaz de compensar o forte declínio que é expectável por via da redução dos nascimentos e do aumento da mortalidade. A Tabela 1 mostra a evolução da população portuguesa e do concelho de Évora ao longo dos últimos 150 anos.

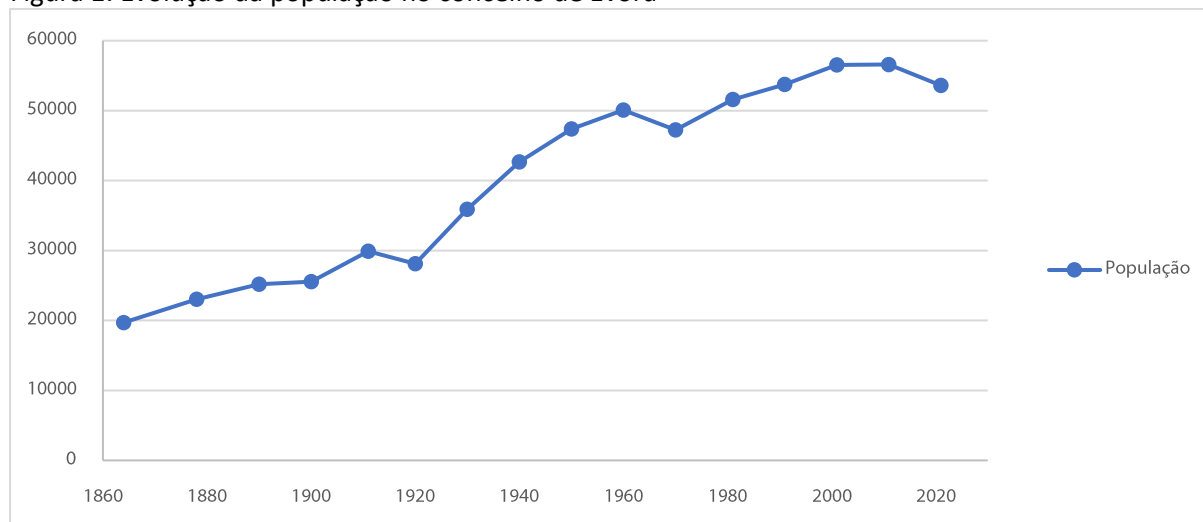
Tabela 1: Evolução da População Portuguesa e do concelho de Évora

	Portugal									
	1864	1900	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011	2021
População	4188410	5423132	8441312	8851289	8568703	9852840	9862540	10356117	10562178	10347892
Tx. Cresc. Anual		0.82%	1.11%	0.49%	-0.32%	1.36%	0.01%	0.50%	0.20%	-0.20%
	concelho de Évora									
	1864	1900	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011	2021
População	19708	25563	47387	50095	47244	51572	53754	56519	56596	53591
Tx. Cresc. Anual		0.83%	1.71%	0.57%	-0.57%	0.83%	0.42%	0.51%	0.01%	-0.53%

Fonte: INE, 2022

A década entre 2001 e 2011 correspondeu ao período com mais população no município de Évora. O valor atingido nestes anos era o dobro do verificado no início do século XX, que então foi crescendo até 1950 e mantido relativamente estável depois de 1960, período em que atingiu mais de 50 mil habitantes. Na última década, os Censos apontam para uma redução significativa da população superior a 5%. Por um lado, esta evolução demográfica não se deu de forma semelhante nas zonas urbanas e rurais do concelho. Por outro, esta redução demográfica apresenta características distintas das quedas populacionais que se observaram tanto no período 1910-1920 e na década de 1960-1970. Este último período após a década de 1960 foi marcado por fortes emigrações para o exterior tendo a França e a Suíça como destino (Baganha e Marques, 2001; Marques, 2011). As razões para o decréscimo populacional nesta última década, que de resto foi sentido na generalidade das regiões portuguesas, bem como as diferenças na variação da população entre as diferentes regiões, serão discutidas de seguida.

Figura 1: Evolução da população no concelho de Évora



Fonte: INE, 2022

Esta diminuição, acompanhada de uma dinâmica que se tem vindo a acentuar nas últimas décadas de envelhecimento da população e deterioramento do saldo natural tem implicações que devem ser consideradas tanto no plano do diagnóstico mas também quando se pretende planear o espaço urbano ao longo da próxima década. Os próximos capítulos vão procurar decompor o fenómeno demográfico apresentando também as projeções demográficas para os próximos 10 anos.

1.2 Evolução por Freguesia

União das Freguesias de Évora (São Mamede, Sé, São Pedro e Santo Antão)

A União de Freguesias de Évora, corresponde à junção das extintas freguesias de São Mamede, Sé e São Pedro e Santo Antão e é a freguesia que é identificada com o centro histórico da cidade de Évora. Em 2011, esta freguesia tinha a população de 4738 habitantes. Em 2021 a população passou para 4306, segundo dados dos Censos, o que corresponde a uma perda de população de 9,1% em 10 anos, tendência que já era verificada anteriormente. Esta freguesia é em termos de dimensão territorial a mais pequena do concelho com uma área de 1,13 Km². No entanto, corresponde também à área mais densamente povoada com uma densidade populacional de 3811 habitantes por Km².

A antiga freguesia de São Mamede era em 2011 a mais populosa das freguesias que hoje pertencem à freguesia de Évora. Esta unidade territorial teve o seu máximo de população em 1950 onde ultrapassou os 6 mil habitantes, no entanto em 2011 a população era já inferior a 1800 habitantes. A tabela 2 mostra esta evolução demográfica.

Tabela 2. Evolução da população na antiga freguesia de São Mamede

Ano	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011
População	6081	5094	3829	3774	2920	2170	1724
Variação		-16,2%	-24,8%	-1,4%	-22,6%	-25,7%	-20,6%

Fonte: INE, 2022

Como mostra a Tabela 2, a população da freguesia de São Mamede tem consistentemente perdido cerca de 20% da sua população por década desde 1950. A exceção foi a década entre 1970 e 1981.

Depois da freguesia de São Mamede, a segunda freguesia com mais população desta nova união de freguesia era, em 2011, a freguesia da Sé e São Pedro. Esta freguesia tinha mais de 1600 habitantes em 2011 mas também ela tem vindo a perder população desde a sua criação em 1997. Antes disso, a freguesia da Sé incluía territórios que foram integrados noutras freguesias ou que deram mesmo origem a freguesias autónomas.

Tabela 3. Evolução da população na antiga freguesia de Sé e São Pedro

Ano	2001	2011
População	2025	1691
Variação		-16,5%

Fonte: INE, 2022

No entanto, é também aqui clara uma perda da população na década entre 2000 e 2011 que é contrária ao crescimento verificado na população do concelho nesta década. É na freguesia da Sé e São Pedro que estão concentrados uma importante parte do património da cidade de Évora, nomeadamente uma parte significativa da muralha de Évora, a Sé de Évora, o convento e Igreja de Nossa Senhora do Carmo, os Paços de Évora, a Igreja de São Francisco, o Templo Romano, o Convento e Igreja da Graça, a Igreja de São Vicente ou a Anta do Paço da Vinha, entre outros.

Por fim, a última unidade territorial que correspondia ao território da atual freguesia de Évora correspondia à extinta freguesia de Santo Antão. Esta freguesia é mais antiga e a sua origem remonta ao século XVI e inclui algumas dos importantes elementos do património histórico de Évora como o Chafariz da Praça do Giraldo, uma parte das Muralhas de Évora, a Torre sineira do Convento do Salvador, a Igreja de Santo Antão, o Teatro Garcia de Resende, o Convento de Santa Clara de Évora, entre outros. Esta freguesia atingiu o seu máximo populacional em 1940, tendo perdido população consistentemente desde aí.

Tabela 4. Evolução da população na antiga freguesia de Santo Antão

Ano	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011
População	4404	3904	3035	2850	2068	1473	1323
Variação		-3,6%	-11,4%	-22,3%	-6,1%	-27,4%	-28,8%

Fonte: INE, 2022

Em suma, as perdas que se tinham vindo a verificar nas freguesias que correspondem à agora União das Freguesias de Évora continuaram a verificar-se no período de 2011 a 2021. De facto, na última década a perda de habitantes foi em termos relativos inferior àquela que se tinha verificado em outras décadas recentes sendo no entanto ainda elevada.

União das Freguesias de Malagueira e Horta das Figueiras

A União das Freguesias de Malagueira e Horta das Figueiras é a freguesia com maior população do concelho de Évora e encontra-se repartida entre uma zona mais urbana e outra mais periférica, que corresponde à transição entre o centro histórico e a zona rural. A sua criação resultou, como algumas das outras freguesias, do processo de reorganização administrativo de 2013. Neste caso, a freguesia consiste na junção das antigas freguesias de Malagueira e da freguesia de Horta das Figueiras. Em 2021, esta freguesia tinha 21555 habitantes, o que corresponde a um declínio populacional na última década, uma vez que em 2011 esta freguesia tinha a população de 22379, o que representa uma redução de 3,7% da população. As duas áreas administrativas que compuseram esta nova freguesia tiveram um percurso demográfico diferente desde a criação de ambas em 1997. A tabela 5 mostra a evolução da população nas duas freguesias.

Tabela 5. Evolução da população na União das freguesias da Malagueira e Horta das Figueiras

Ano		2001	2011	União das Freguesias de Malagueira e Horta das Figueiras	Ano	2021
População	Malagueira	13121	12373		População	21555
Variação			-5,7%			
População	Horta das	8305	10006		Variação	-3,7%
Variação	Figueiras		20,5%			

Fonte: INE, 2022

Assim, enquanto o território pertencente à antiga freguesia da Malagueira já tinha assistido a um declínio populacional entre 2001 e 2011, a área correspondente à Horta das Figueiras aumentou significativamente de população nesse período, muito acima da média verificada nessa mesma década no concelho (0,1%). Estas freguesias englobam, entre outros, o Bairro da Horta das Figueiras, o Bairro da Torregela e o Bairro da Malagueira. Em termos de área a União das Freguesias de Malagueira e Horta das Figueiras tem 64,43 km², a que corresponde uma densidade populacional de 347 habitantes por km².

União das Freguesias de Bacelo e Senhora da Saúde

A União das Freguesias de Bacelo e Senhora da Saúde é a segunda freguesia com mais população do concelho de Évora. Está localizada a Norte e Noroeste do Centro Histórico e tem, segundo os Censos de 2021, a população de 17.774 habitantes. Esta freguesia foi constituída em 2013 depois do processo de reorganização administrativo e consiste na antiga freguesia de Bacelo mais a antiga freguesia de

Senhora da Saúde. A população destas duas freguesias era em 2011 de 18.223 habitantes, o que significa que na última década esta nova freguesia perdeu cerca de 2,4% da população, menos que o município de Évora como um todo.

A freguesia de Bacelo, localizada a norte do centro histórico, foi criada em 1997 e entre 2001 e 2011 tinha aumentado significativamente a sua população. A tabela 6 mostra esta evolução recente:

Tabela 6. Evolução da população na antiga freguesia de Bacelo

Ano	2001	2011
População	8297	9309
Variação		12,2%

Fonte: INE, 2022

Também a freguesia de Senhora da Saúde foi criada em 1997 por desanexação da freguesia da Sé e corresponde a uma área urbana, adjacente ao centro histórico, localizada a Noroeste. Neste caso, a evolução populacional entre os períodos censitários de 2001 e 2011 foi contrária ao verificado na freguesia de Bacelo. A tabela 7 mostra a evolução entre estes dois períodos censitários:

Tabela 7. Evolução da população na antiga freguesia da Senhora da Saúde

Ano	2001	2011
População	9415	8924
Variação		-5,2%

Fonte: INE, 2022

Desta forma, depois de uma evolução de 17712 habitantes em 2001 para 17774 em 2011, a União das Freguesias de Bacelo e Senhora da Saúde perdeu entretanto 2,4%. A União das Freguesias de Bacelo e Senhora da Saúde conta com inúmeros bairros, destacando-se pela sua dimensão o Bairro do Bacelo, Quinta da Soeira, Granito, Frei-Aleixo, Pites, Corunheiras, Bacelo Oeste, Senhora da Saúde, Nau, entre muitos outros. Por fim, a União das Freguesias de Bacelo e Senhora da Saúde ocupa uma área de 46,50 km² e tem uma densidade populacional de 382 habitantes/km².

Canaviais

Esta freguesia existe desde 1985 e está localizada a norte do centro histórico. Desde a sua criação e até 2021 a freguesia tinha sistematicamente crescido em termos de população, algo que não se verificou na década entre 2011 e 2021. Assim, de 3442 em 2011, esta freguesia passou para uma população de 3314 em 2021, o que representa uma queda de 4%, ainda assim uma quebra menor do que a verificada no município de Évora. A tabela 8 mostra a evolução da população na freguesia dos Canaviais desde os Censos de 1991.

Tabela 8. Evolução da população na freguesia dos Canaviais

Ano	1991	2001	2011	2021
População	1958	3000	3442	3314
Varição		53,2%	14,7%	-3,7%

Fonte: INE, 2022

A freguesia dos Canaviais é uma das mais pequenas do município de Évora e tem uma dimensão de 19,4 km². Assim, a sua densidade populacional é a mais baixa daquelas localizadas na zona urbana de Évora (cerca de 177 hab/km²).

Freguesias rurais

As freguesias rurais concentram 12% da população do concelho de Évora e apresentam densidades baixas (em conjunto menos de 6 habitantes por km²). Existem 8 freguesias classificadas como rurais e quase todas têm assistido a um declínio sistemático da população nas últimas décadas. A tabela 9 apresenta alguns indicadores relativos a estas freguesias.

Tabela 9. Evolução da população nas freguesias localizadas fora da área do Plano de Urbanização

	1970	1981	1991	2001	2011	2021	Var. 1970-2021	Var. 2011-2021	Área	Hab/Km ²
U.F. de São Manços e São Vicente do Pigeiro	2021	1836	1640	1452	1302	1080	-47%	-17%	193,2	5,59
São Bento do Mato	1865	1616	1447	1343	1151	991	-47%	-14%	66,5	14,90
U.F. de Nossa Senhora da Tourega e Nossa Senhora de Guadalupe	1269	1100	1387	1299	1151	995	-22%	-14%	263,3	3,78
Nossa Senhora da Machede	1633	1465	1283	1180	1123	939	-42%	-16%	185,2	5,07
U.F. de São Sebastião da Giesteira e Nossa Senhora da Boa Fé	1603	1371	1191	1166	1082	928	-42%	-14%	75,4	12,31
São Miguel de Machede	1291	1169	1058	983	794	688	-47%	-13%	81,5	8,44
Torre de Coelheiros	1222	862	957	817	715	539	-56%	-25%	226,2	2,38
Nossa Senhora da Graça do Divor	1386	1051	434	473	486	465	-66%	-4%	84,1	5,53
TOTAL	12290	10470	9397	8713	7804	6625	-46%	-15%	1175,4	5,64

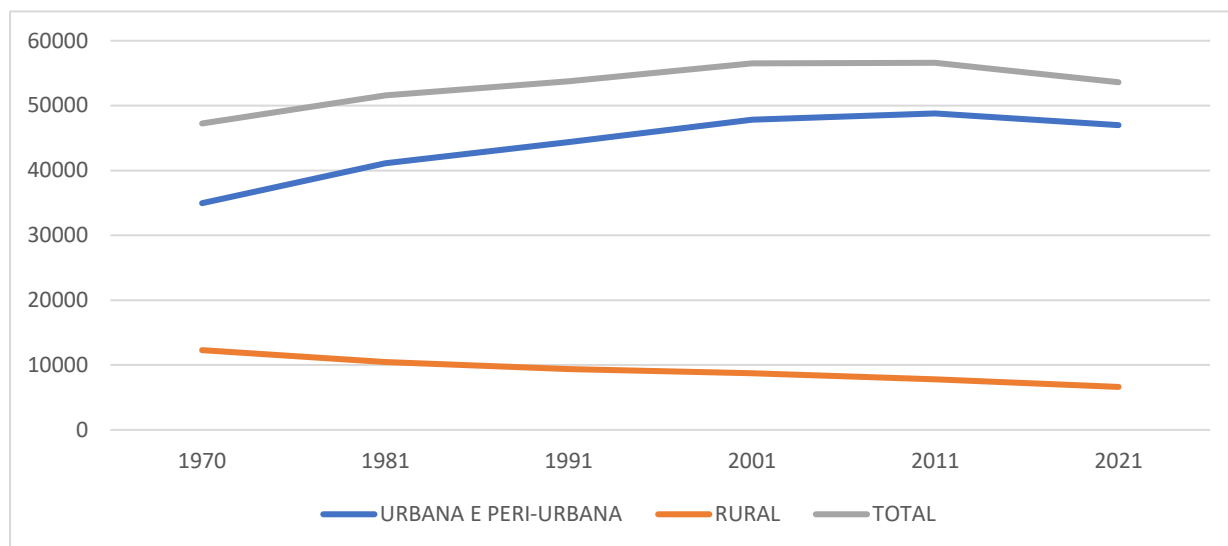
Fonte: INE, 2022

Como se pode observar as freguesias rurais perderam praticamente 50% da sua população nos últimos 50 anos. Essa característica de perda tem sido persistente e verificou-se também na última década com a perda de 15% da população, um valor três vezes superior ao verificado na média do concelho. Entre as freguesias que observaram maiores perdas na última década está a freguesia de Torre de Coelheiros, a menos densamente povoada do concelho, mas também a União de Freguesias de São Manços e Vicente do Pigeiro que perdeu mais de 200 habitantes na última década. A freguesia que perdeu menos, em termos relativos e absolutos, foi a freguesia de Nossa Senhora da Graça do

Divor. Esta freguesia é no entanto a menos povoada do concelho de Évora. Em termos de área, as freguesias rurais representam 89,9% da área do concelho.

Em suma, o crescimento a ritmo lento que se deu entre 1970 e 2011 foi interrompido na última década pela quebra de 5% da população verificada na última década. As zonas rurais que tinham estado a perder população continuaram a perder. No entanto, o crescimento populacional no município que estava até então assente no crescimento da zona urbana inverteu a tendência e deu agora lugar a perdas importantes da população. Das freguesias urbanas, a freguesia do centro da cidade foi a que mais perdeu (menos 9,1% dos habitantes em 10 anos). O gráfico seguinte mostra a evolução entre a população rural e urbana em Évora nos últimos 50 anos.

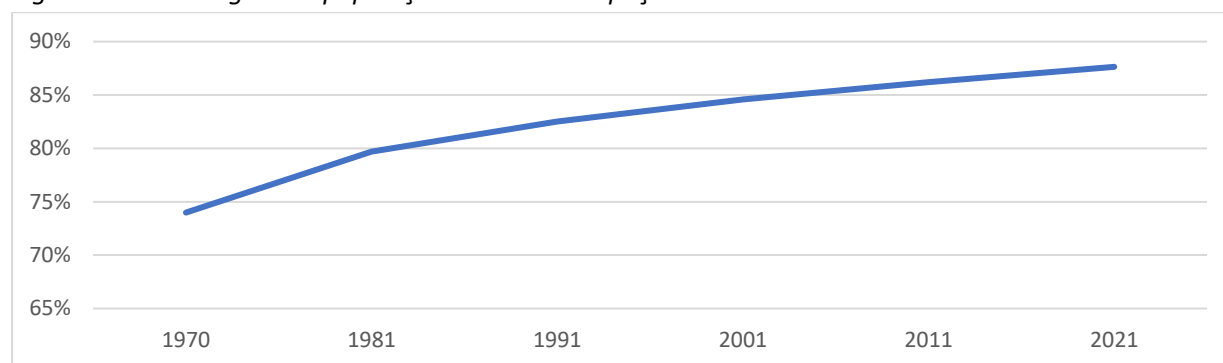
Figura 2. Evolução da população do concelho, nas freguesias integradas no PU e nas freguesias rurais



Fonte: INE, 2022

Importa sublinhar que como a população das freguesias urbanas cai menos do que nas freguesias rurais e na média do município, a percentagem da população do município a viver em áreas urbanas continua a crescer, fenómeno que se tem verificado ao longo dos últimos 50 anos como se pode observar na Figura 3.

Figura 3. Percentagem de população a viver em espaço urbano



Fonte: INE, 2022

Em suma, a população do concelho de Évora parece estar - depois de um crescimento lento desde a década de 50 - a entrar numa fase de alguma recessão. As freguesias rurais dão sinais de ter continuado a perder na mesma proporção que anteriormente. A União de Freguesias de Évora parece ter continuado a perder embora menos do que em décadas anteriores. A diferença está nas freguesias urbanas que se encontram fora do espaço do Centro Histórico, que pela primeira vez freguesias perderam entre 2,4%, no caso da Freguesia de Bacelo e da Senhora da Saúde, e 3,7% no caso dos Canaviais e da UF da Malagueira e da Horta das Figueiras.

O quadro seguinte sintetiza essa evolução final:

Tabela 10. Evolução da população nas freguesias localizadas na área do Plano de Urbanização

	2021	2011	Variação	Área Km2	Densidade Populacional
Évora (município)	53591	56596	-5,3%	1306,3	41
União das freguesias de Évora (São Mamede, Sé, São Pedro e Santo Antão)	4315	4738	-8,9%	1,1	3923
União das freguesias de Malagueira e Horta das Figueiras	21555	22379	-3,7%	64,4	335
União das freguesias de Bacelo e Senhora da Saúde	17782	18233	-2,5%	46,5	382
Canaviais	3314	3442	-3,7%	19,4	171
Freguesias rurais	6625	7804	-15,1%	1175	6

Fonte: INE, 2022

1.3 Saldo Natural vs. Saldo migratório

Há duas razões fundamentais para explicar a variação da população em determinado território. Ou a população aumenta porque a relação entre nascimentos ou óbitos é positiva (saldo natural) ou a população aumenta porque são mais os que decidiram passar a morar aí do que os que saíram (saldo migratório). Nem sempre os dois movimentos acontecem no mesmo sentido. Por exemplo, Portugal na última década assistiu a um fenómeno de um saldo natural negativo (mais óbitos que nascimentos) e um saldo migratório positivo (uma vez que mais gente decidiu vir para o país). Por tudo isso, importa

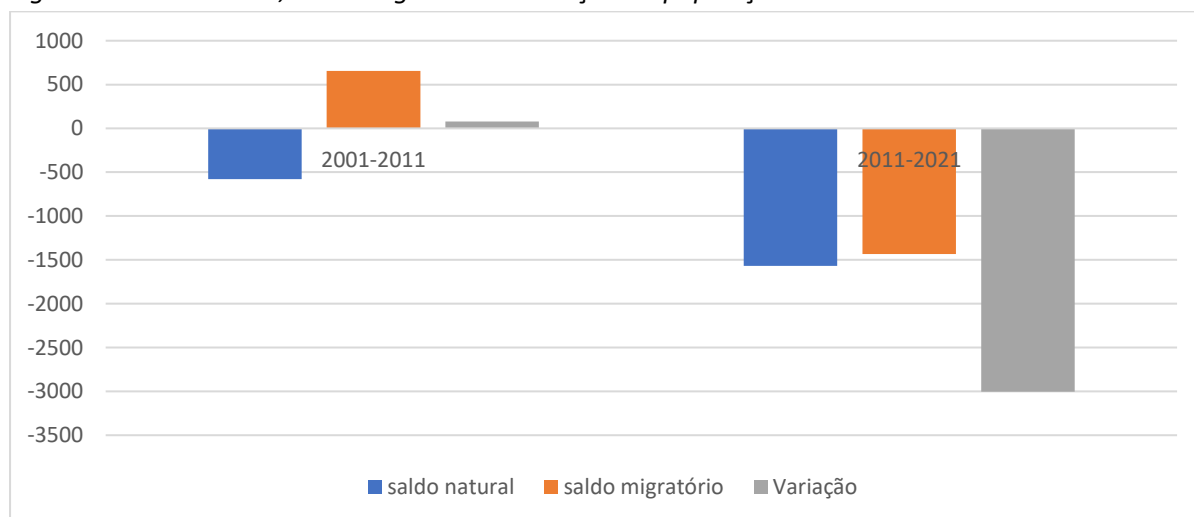
também no caso de Évora decompor a variação populacional observada para melhor entender os fenómenos demográficos no concelho.

Tabela 11. Variação da população, saldo natural e saldo migratório

	Évora			Portugal	
	2001	2011	2021	2011	2021
População	56519	56596	53591	10562178	10347892
Var População		77	-3005		-214286
Saldo Natural		-577	-1570		-230273
Óbitos		6114	6229		1098929
Nascimentos		5537	4659		868656
Saldo Migratório		654	-1435		15987

Fonte: INE, 2022 e Cálculos próprios

Figura 4. Saldo natural, saldo migratório e variação da população entre 2001-2011 e 2011-2021



Fonte: Cálculos próprios, com base em INE, 2022

Depois de uma década em que o saldo natural tinha sido já negativo mas em que o saldo migratório positivo conseguiu mais do que compensar essa diferença dos óbitos em relação aos nascimentos, a última década foi marcada por um movimento de migrações com um saldo negativo de 1435 indivíduos. Este saldo, a juntar ao número de óbitos superior em 1570 ao número de nascimentos, explica o decréscimo populacional de 3005 indivíduos no município de Évora. Mais à frente neste documento iremos abordar as expectativas para o saldo natural no futuro. Esta circunstância permite concluir que só um cenário de fortes migrações positivas poderá atenuar uma tendência para perda de população nas próximas décadas. Este tema será aprofundado na secção das projeções demográficas.

1.4 Migrações

Os dados disponíveis nos Censos não permitem uma análise detalhada sobre as migrações de entrada e de saída do município de Évora ao longo da última década. No entanto, permitem perceber entre

as pessoas que habitavam no município, à data dos Censos de 2011, quantas é que já habitavam em Évora em 2005. Permite igualmente perceber, entre as que vivem no município, quantas nasceram entre 2005 e 2011, quantas mudaram de habitação mas continuaram no concelho, e quantas chegaram vindas de outros concelhos ou do estrangeiro. Recordamos que a década entre 2001 e 2011 foi marcada por um saldo migratório ainda positivo, algo que não aconteceu após 2011. Os dados para o período de 2005 a 2011 são apresentados na Tabela seguinte.

Tabela 12. Residentes e novos residentes por local de origem entre 2005 e 2011 no concelho de Évora e em Portugal

	Évora		Portugal	
	Valor	%	Valor	%
População em 2011	56596		10562178	
População que nasceu desde 2005	2681	4,7%	504483	4,8%
População que mantém residência desde 2005	38933	68,8%	7621633	72,2%
População que mudou de casa na mesma freguesia	4663	8,2%	928517	8,8%
População que mudou para outra freguesia no mesmo município	6690	11,8%	614036	5,8%
População que chegou de outro município	2946	5,2%	678389	6,4%
População que chegou do estrangeiro, por país	683	1,2%	215130	2,0%
Brasil	239	35,0%	44330	20,6%
PALOP	70	10,2%	27447	12,8%
Suiça	65	9,5%	12756	5,9%
Espanha	45	6,6%	11924	5,5%
Reino Unido	34	5,0%	15361	7,1%
Ucrânia	31	4,5%	5014	2,3%
Alemanha	30	4,4%	10066	4,7%
França	29	4,2%	32395	15,1%
China	26	3,8%	2878	1,3%

Fonte: INE, 2022

Como é possível observar na Tabela 12, grande parte da população que habitava no município em 2011, já aí habitava em 2005. De facto, 68,8% moravam na mesma residência que em 2005 (valor mais baixo do que o verificado na média nacional), 11,8% mudaram de casa e de freguesia mas mantiveram-se no concelho, 8,2% mudaram de casa mas na mesma freguesia e, por fim, só 6,4% (cerca de 3.500 habitantes) é que chegaram ao concelho, vindo de outros municípios ou do estrangeiro. Neste campo, Évora parece ter uma atratividade inferior à média nacional, pois houve menos pessoas a chegar em termos relativos de outros municípios ou do estrangeiro, quando comparado com a média nacional. Dos que chegaram do estrangeiro, cerca de 50% chegaram do Brasil e de outros Países de Língua Oficial Portuguesa (PALOP's). Uma importante percentagem veio de outros países europeus (cerca de 40%) e por fim, uma pequena minoria (menos de 6%) vem da Ásia, particularmente da China. Quando comparado com a média nacional, Évora recebeu menos

emigrantes provenientes da França e dos PALOP mas teve, em contrapartida, uma maior percentagem de novos residentes que são provenientes do Brasil, da Suíça e da Espanha, entre outros.

Também aqui, o retrato por freguesia não é exatamente homogéneo e a realidade varia, em alguma medida, de local para local. A tabela seguinte sumariza esta realidade para cada uma das freguesias urbanas e para o conjunto das freguesias rurais.

Tabela 13. Residentes e novos residentes por origem entre 2005 e 2011 por freguesia

	UF de Évora		UF de Malagueira e Horta das Figueiras		UF de Bacelo e Senhora da Saúde		Canaviais		Rurais	
		%		%		%		%		%
População em 2011	4738		22379		18233		3442		7804	
População que entretanto nasceu desde 2005	140	2,9	1164	5,2	856	4,7	184	5,3	337	4,3
População que mantém residência desde 2005	3043	64,2	14975	66,9	12579	69,0	2331	67,7	6005	76,9
População que mudou de casa na mesma freguesia	338	7,1	1841	8,2	1430	7,8	269	7,8	785	10,1
População que veio de outras freguesias do município	688	14,5	2860	12,8	2283	12,5	480	13,9	379	4,9
População que chegou vinda de outro município	411	8,7	1233	5,5	918	5,0	154	4,5	230	2,9
População que chegou vinda do estrangeiro	118	2,5	306	1,4	167	0,9	24	0,7	68	0,9

Fonte: INE, 2022

Como é possível verificar é na União de Freguesias do centro histórico que parece haver uma maior rotatividade das pessoas que aí habitam. De facto, menos de dois terços dos que aí vivem em 2011 já aí habitavam em 2005. Os restantes chegaram vindos de outras freguesias (14,5%) ou de outros municípios (8,7%). Uma menor percentagem mudou de casa dentro da própria freguesia (7,1%) ou veio do estrangeiro (2,5%). As freguesias rurais estão em alguma medida no extremo oposto desta realidade, pois 76,9% da população que aí habita em 2011, já aí habitava em 2005 e a maior parte da transferência de habitação aconteceu dentro da própria freguesia. Neste sentido, menos de 10% da população são novos habitantes e destes a maior parte veio de outras freguesias do concelho (4,9%), outros de outros municípios (2,9%) e por fim menos de 1% veio do estrangeiro para habitar nestas freguesias. As freguesias rurais parecem ter assim pouca capacidade de atrair população que decide mudar de casa e ficar no município de Évora ou que, decidindo mudar para o concelho, parece ter menos propensão para escolher estas zonas para habitar. Por fim, o nível de nascimentos é inferior no Centro da Cidade do que na União de freguesias da Malagueira e da Horta das Figueiras. Este perfil de nascimentos está relacionado essencialmente, mas não só, com o perfil etário de cada uma das freguesias que será discutido numa secção mais à frente.

1.5 Deslocações pendulares

Como qualquer capital de Distrito, Évora tem uma ligação com os concelhos limítrofes que resulta do facto de ser um importante polo de localização de emprego e de educação do Alentejo Central. Assim é natural que daqueles que vivem em Évora, uma percentagem relativamente importante trabalhe e estude no mesmo município. A Tabela 14 mostra o local de trabalho e estudo dos residentes no município de Évora.

Tabela 14. Deslocações pendulares dos residentes no município de Évora

	Total		Trabalhadores		Estudantes	
Évora	35245		24742		10503	
Total que reside e trabalha ou estuda no município de residência	31851	90%	22177	90%	9674	92%
Em casa e na freguesia onde reside	11106	32%	6672	27%	4434	42%
Noutra freguesia do município onde reside	20745	59%	15505	63%	5240	50%
Noutro município	3174	9%	2397	10%	777	7%
Lisboa	757		360		397	
Montemor-o-Novo	242		232		10	
Arraiolos	238		207		31	
Beja	166		125		41	
Reguengos de Monsaraz	163		139		19	
Viana do Alentejo	121		143		20	
Estremoz	107		102		5	
Redondo	105		101		4	
Portel	81		81		0	
Vendas Novas	58		56		2	

Fonte: INE, 2022

Como é possível verificar na Tabela acima, mais de 90% dos residentes de Évora que trabalham ou estudam deslocam-se no interior do município. Destes, uma percentagem importante (praticamente dois terços) tem que viajar para outra freguesia para trabalhar. Já os estudantes, mais de 40% estudam na mesma freguesia onde residem. Por seu lado, daqueles que trabalham, 27% têm o seu local de trabalho em casa ou na mesma freguesia. Em termos de deslocações para fora do município, estas correspondem a menos de 10% dos trabalhadores e cerca de 7% dos estudantes, sendo que uma parte importante destes (mais de 50% dos estudantes e 15% dos que trabalham e saem do município) se deslocam para a cidade de Lisboa. Não é surpreendente que a capacidade de atração de Lisboa seja tão importante no caso dos estudantes, uma vez que é o local do país onde se concentram mais estudantes do Ensino Superior. Adicionalmente, entre os municípios que mais atraem população residente de Évora estão concelhos do Alentejo Central (Montemor-o-Novo e Arraiolos) mas também Beja que atrai cerca de 125 trabalhadores e 41 estudantes diariamente. A tabela seguinte mostra os residentes de outros municípios que diariamente se deslocam para Évora para trabalhar ou estudar.

Tabela 15. Deslocações pendulares para Évora de outros municípios

Vivem noutros municípios e trabalham em Évora	Número de trabalhadores e estudantes	Percentagem do total daqueles que se deslocam para Évora	População do concelho	% que se desloca para Évora
Arraiolos	886	12,2%	4068	21,8%
Montemor-o-Novo	859	11,9%	9175	9,4%
Viana do Alentejo	663	9,2%	3138	21,1%
Reguengos de Monsaraz	548	7,6%	5590	14,7%
Redondo	543	7,5%	3739	9,7%
Portel	508	7,0%	3116	16,3%
Estremoz	345	4,8%	7304	4,7%
Alandroal	182	2,5%	2602	7,0%
Vila Viçosa	170	2,3%	4336	2,7%
Vendas Novas	146	2,0%	6408	3,4%
Beja	172	2,4%	20073	0,9%
Elvas	164	2,3%	11490	1,4%
Alvito	100	1,4%	1246	8,0%
Mora	89	1,2%	2243	4,0%
Mourão	88	1,2%	1247	7,1%
Outros Alentejo	710	9,8%		
Provenientes de outras NUTSII				
Área Metropolitana de Lisboa	771	11%		
Centro	59	1%		
Norte	101	2%		
Algarve	106	2%		
RAA E RAM	33	0%		
TOTAL	7243			

Fonte: INE, 2022

Assim, enquanto de Évora saem diariamente 3174 estudantes e trabalhadores, em sentido contrário entram em Évora 7243 trabalhadores ou estudantes de acordo com os dados dos Censos de 2011, comprovando a relevância do emprego e dos serviços de educação nesta cidade muito para além dos seus habitantes. Destes que chegam, a maior percentagem vem de municípios adjacentes como Arraiolos, Montemor-o-Novo, Viana do Alentejo ou Reguengos de Monsaraz. De facto, mais de 20% da população de Arraiolos ou de Viana do Alentejo afirma deslocar-se diariamente para Évora para estudar ou trabalhar. Da mesma maneira, mais de 10% da população de Portel e Reguengos de Monsaraz tem como destino Évora, numa base diária. De acordo com os Censos, há ainda quase mil pessoas que dizem viver em outras NUTS II e que dizem deslocar-se para Évora numa base diária. Desta maneira, Évora, enquanto ganhadora líquida de mais de 4000 migrantes diários (cerca de 8% da população) tem de ser uma cidade preparada para a sua natureza captadora de trabalho e estudantes que vivem noutros municípios e estar para isso preparada e dotada.

1.6 Projeções Demográficas

Uma das principais dúvidas que paira sobre a demografia em Portugal reside na questão de como é que o País vai responder aos desafios colocados pelo envelhecimento populacional e pelo declínio

demográfico. Este declínio demográfico, fortemente marcado pelos saldos naturais negativos, ficou já patente no período entre os últimos dois recenseamentos 2011 e 2021. A população portuguesa diminuiu pela primeira vez em décadas e o saldo migratório não foi capaz de compensar as fortes perdas associadas ao facto de ter havido um número muito superior de óbitos em relação ao número de nascimentos. A tabela 16 sintetiza os resultados estimados para a população e para as famílias. O quadro apresenta uma síntese analítica e prospetiva sobre população residente e famílias presentes na Área Plano (Cidade Alargada) e em cada uma das grandes Unidades Territoriais (UT) consideradas neste PUÉ.

Tabela 16. Evolução da População Residente e Famílias

Designação	Ano	População Residente			Famílias	
		Total	Idade		Total	Residentes/ Família
			0 - 14	+ 65		
CENTRO HISTÓRICO	2011	4 738	8,5%	32,3%	2 488	1,90
	2021	4 315 - 8,9%	10,5%	27,8%	2 305	1,89
	2031	4 000			2 116	1,89
BACELO	2011	9 309	16,2%	12,2%	3 475	2,68
	2021	9 237 - 0,8%	14,6%	18,9%	3 744	2,47
	2031	9 400			3 966	2,37
SENHORA DA SAÚDE	2011	8 924	11,8%	27,0%	3 867	2,31
	2021	8 585 - 3,8%	12,5%	27,7%	3 880	2,21
	2031	8 000			3 791	2,11
HORTA DAS FIGUEIRAS	2011	10 006	17,2%	13,9%	3 837	2,61
	2021	10 468 + 4,6%	15,0%	18,1%	4 166	2,51
	2031	10 000			4 149	2,41
MALAGUEIRA	2011	12 373	15,1%	16,6%	4 781	2,59
	2021	11 127 - 10,1%	13,0%	25,2%	4 741	2,35
	2031	10 400			4 622	2,25
CANAVIAIS	2011	3 442	17,6%	15,6%	1 241	2,77
	2021	3 314 - 3,7%	14,7%	19,6%	1 236	2,68
	2031	3 200			1 240	2,58
CIDADE ALARGADA	2011	48 792	14,7%	18,6%	19 689	2,48
	2021	46 953 - 3,8%	13,6%	22,7%	20 043	2,34
	2031	45 000	12,6%	26,1%	20 089	2,24
ÉVORA MUNICÍPIO	2011	56 596	14,4%	19,7%	22 774	2,49
	2021	53 577 - 5,3%	13,2%	23,6%	22 825	2,35
	2031	49 861	12,4%	26,8%	22 160	2,25
ALENTEJO	2011	757 302	13,6%	24,2%	302 975	2,50
	2021	704 533 - 7,0%	12,4%	27,0%	296 294	2,38
	2031	647 233	11,2%	29,5%		
PORTUGAL CONTINENTAL	2011	10 047 621	14,8%	19,3%	3 869 188	2,60
	2021	9 855 909 - 1,9%	12,8%	23,7%	4 061 979	2,43
	2031	9 252 408	10,8%	28,2%		

Os dados de 2011 e de 2021 correspondem aos Censos do INE (somatórios de subseções estatísticas, quando necessário com pequenos ajustes). Os relativos a 2031 correspondem a projeções. A Cidade Alargada tinha, em 2021, 46.953 residentes, 13,6% com \leq menos 14 anos e 22,7% com \geq 65. Comparados estes números com os de 2011, constata-se que a Cidade acompanhou as tendências nacionais de perda de população (que antes só ocorria nas zonas mais interiores e mais rurais e que na última década já atingiu o todo nacional e muitas capitais distritais) e de envelhecimento da população (esta em curso, há muito, em todo o País). Não obstante, o número de famílias clássicas terá tido um pequeno aumento, o que se explica por a dimensão média das famílias ter continuado a diminuir (fenómeno também este similar ao que tem ocorrido em todo o País). De referir que os números de famílias constantes no quadro foram estimados, por não constarem no Censo de 2021 (critério adotado, utilizando dados disponíveis: manutenção do rácio de 2011 entre “alojamentos familiares clássicos ocupados com residência habitual” e “famílias” + 50% do acréscimo dos fogos em “sobrelotação”).

Em jeito de conclusão e analisando a evolução da população em cada uma das unidades territoriais comparativamente à ocorrida na Cidade Alargada, conclui-se que:

- O número de residentes sofreu uma perda mais significativa no Centro Histórico e na Malagueira; quase se manteve no Bacelo e até teve um pequeno aumento na Horta das Figueiras.
- Centro Histórico, Malagueira e Senhora da Saúde são as mais envelhecidas; Bacelo, Horta das Figueiras e Canaviais as menos envelhecidas.
- O Centro Histórico, que tem vindo a perder muita população e que em 2021 já só albergava 4.315 residentes, distingue-se das demais: por ter a população mais envelhecida (10,5% com \leq menos 14 anos; 27,8% com \geq 65) e a menor dimensão média das famílias (1,9); mas também por estar em contraciclo, com menor envelhecimento relativamente a 2011 e com a dimensão média das famílias a estabilizar.

A projeção demográfica para 2031, feita para o total do Concelho e para a Cidade Alargada (e comparada com a projeção do INE para o Alentejo e Portugal), considera evolução natural e saldo migratório. O cálculo da evolução natural foi feito pelo método sugerido pelo Banco Mundial, assumindo que a fecundidade das mulheres e a taxa de mortalidade por grupo etário corresponderá ao observado no concelho ao longo da última década. Estimou-se então que, apenas por evolução natural, Évora terá 44 124 residentes em 2031. A correspondente evolução etária, nomeadamente a dos escalões 0-14 e +65, resultou diretamente da metodologia utilizada no cálculo da evolução natural.

Quanto ao saldo migratório, teve-se em atenção: o saldo ocorrido na década 2011/ 2021, negativo, estimado em - 1435; o saldo da década anterior, claramente positivo, uma vez que a população cresceu, tendo o saldo natural sido já negativo. Considerando esta evolução, as vicissitudes da década 2011/ 2021 e também a dificuldade de estimar um número mais fundamentado, admitiu-se razoável considerar que nesta década o saldo migratório poderá vir a ser nulo. Esta opção encontra justificação adicional nos dados mais recentes (pós 2021) sobre o saldo migratório português. Na hipótese formulada, Évora teria então 44 124 residentes. Adotando uma atitude ligeiramente otimista, adota-se o cenário de 45 000 residentes em 2031.

No que respeita à dimensão das famílias, considerou-se que esta continuará a diminuir (acompanhando o que vai acontecendo em toda a Europa), mas já menos do que na década anterior, passando de 2,34 para 2,24. Se assim for, o número de famílias manter-se-á similar ao atual, na ordem das 20.000.

2. Caracterização Social da População e Agregados

Nesta secção iremos abordar a questão da caracterização social da população e das famílias do concelho de Évora, com particular destaque para a zona urbana. A primeira sub-secção irá aprofundar as qualificações e o grau de ensino da população. A segunda sub-secção procurará caracterizar os agregados familiares. Importa esclarecer que na altura da elaboração deste relatório apenas estavam disponíveis a informação estatística para 2011 sendo que os Censos de 2021 apenas estavam disponíveis na sua versão preliminar. Assim, para não atrasar a elaboração do relatório este seguiu a estratégia de usar os dados de 2011 até porque apresentam uma maior desagregação territorial e correspondem a um período fora da pandemia. No entanto, sempre que se considere necessário, e tal como foi feito na secção 1 deste documento, irá se recorrer a novas estatísticas mais atualizadas para o ano de 2021.

2.1 Estrutura etária da população

A par da análise das dinâmicas de crescimento demográfico e projeções da população, é fundamental que se observe a estrutura etária da população da área urbana de Évora, tendo ainda em mente a sua evolução¹, sob o pano de fundo de alguns indicadores considerados particularmente relevantes.

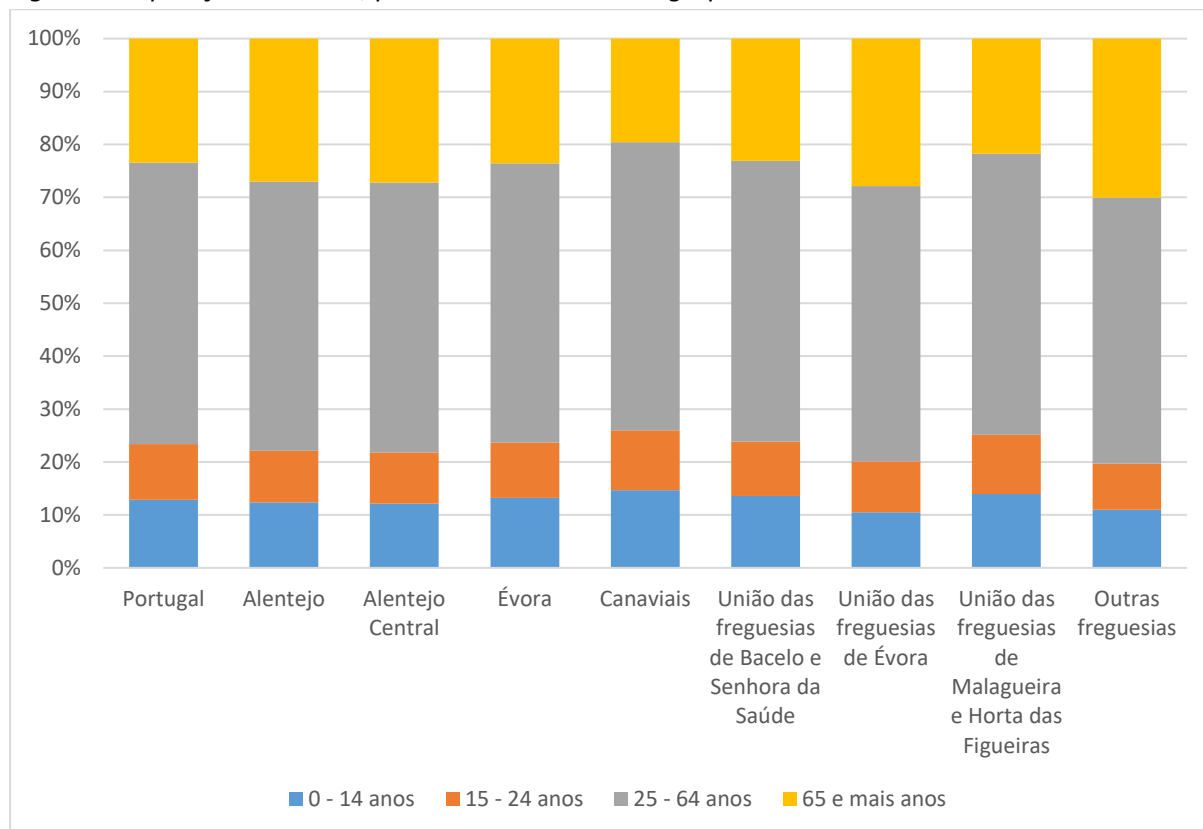
Desta forma, este capítulo ocupa-se de analisar a população por grupos etários e sua evolução, a partir da comparação entre a área urbana (Freguesia de Canaviais e Uniões de Évora, Bacelo e Senhora da Saúde e ainda Malagueira e Horta das Figueiras) e não urbana, bem como com o município, região² e todo nacional. Ademais, complementar-se-á esta análise com de cinco indicadores: os índices de envelhecimento, dependência de idosos e sustentabilidade e ainda de renovação da população em idade ativa e taxa de fecundidade³.

¹ Os dados do X Recenseamento Geral da População disponíveis à data permitem a análise da estrutura etária em 2021, em comparação com 2011, mas apenas no que concerne aos “grandes grupos etários”.

² A dois níveis, do Alentejo como um todo e do Alentejo Central.

³ Os dados do X Recenseamento actualmente disponíveis permitem o cálculo para 2021 dos três primeiros indicadores, estando os restantes dois limitados de momento a 2011.

Figura 5. População residente, por local de residência e grupos etários



Fonte: INE,2021

A figura 5 permite por um lado denotar em algumas Freguesias tendências contrárias à realidade local, regional e até nacional, e por outro observar alguma heterogeneidade nas suas estruturas etárias. Assim, constata-se que – à exceção da União de Freguesias de Évora – as Freguesias urbanas de Évora apresentam um peso da população até aos 14 anos superior à média nacional e mais ainda relativamente à regional. O mesmo se aplica à população entre os 15 e os 24⁴ anos, neste caso com a União de Freguesias de Bacelo e Senhora da Saúde ainda com um peso superior à média regional mas já ligeiramente inferior à nacional. Pelo contrário, as Freguesias não urbanas apresentam, para os dois grupos etários, uma proporção não apenas inferior à média local mas inclusive regional, mas também quando comparadas com as Freguesias urbanas, apenas ultrapassando ligeiramente a União de Freguesias de Évora no grupo etário até aos 14 anos.

Inversamente, o peso da população mais idosa – acima dos 65 anos – é nas Freguesias urbanas inferior à média local, regional e nacional, uma vez mais exceção feita à União de Freguesias de Évora. Já as Freguesias não urbanas apresentam quase um terço da população acima dos 65 anos, ultrapassando

⁴ Importa ter em mente que uma proporção indeterminada da população presente deste escalão etário – os estudantes universitários – não é recenseada como população residente. Ainda que seja possível, não se procede aqui à estimativa dessa proporção, algo que deve ser tido em conta na análise aqui feita.

a média nacional, regional e local e muito acima de Freguesias urbanas como a de Canaviais e União de Freguesias de Malagueira e Horta das Figueiras.

Importa daqui, desde já, salientar algum dinamismo geracional que as Freguesias urbanas de Évora apresentam, com uma estrutura etária mais jovem não apenas que a região do Alentejo mas inclusive face ao plano nacional. Vale notar, no entanto, que o núcleo histórico da cidade – correspondendo à União de Freguesias de Évora – contraria esta tendência, situando-se nos grupos etários mais jovens até abaixo da média regional.

Para além da realidade estática, em 2021, na estrutura etária da população aqui em análise, importa ter presente a sua evolução desde 2011, o que nos revelará uma realidade mais complexa, conforme observável no quadro seguinte.

Tabela 17. Evolução da População residente (%) por Local de residência e Grupo etário

Local de Residência	Total	0 - 14 anos	15 - 24 anos	25 - 64 anos	65 e mais anos
Portugal	-2,1%	-15,3%	-5,1%	-5,7%	20,6%
Alentejo	-7,0%	-15,2%	-6,7%	-9,9%	4,1%
Alentejo Central	-8,5%	-16,2%	-10,2%	-11,0%	1,5%
Évora	-5,3%	-13,1%	-4,6%	-10,0%	13,1%
Canaviais	-3,7%	-19,7%	3,6%	-7,0%	21,1%
União das freguesias de Bacelo e Senhora da Saúde	-2,5%	-5,6%	-3,0%	-7,9%	15,9%
União das freguesias de Évora	-8,9%	12,4%	-4,2%	-5,4%	-21,5%
União das freguesias de Malagueira e Horta das Figueiras	-3,7%	-16,5%	-2,1%	-11,0%	36,0%
Outras freguesias	-15,1%	-26,3%	-21,3%	-16,2%	-5,8%

Fonte: INE, 2021. Cálculos próprios

Assim, é de salientar antes de mais que, num quadro geral de perda de população em todos os níveis de análise, em três das quatro freguesias urbanas esta perda é inferior ao verificado no plano regional, ainda que superior ao nacional (exceção, novamente, para a União de Freguesias de Évora e, evidentemente, para as não urbanas).

No entanto, importa notar que algumas das Freguesias mais jovens, como a dos Canaviais e a União de Malagueira e Horta das Figueiras, embora o sejam já o foram mais, isto é, as suas perdas de população jovem no grupo até 14 anos ultrapassam largamente as perdas deste grupo nas outras Freguesias urbanas e também no plano local, regional e nacional. Inversamente, muito embora a União de Freguesias de Évora seja aquela onde o grupo até aos 14 anos tem menor peso (e, como visto, inferior ao verificado em qualquer outro plano), é precisamente a única onde se verifica um crescimento no último decénio com uma dimensão absolutamente contrária ao resto do país. Já a também urbana União de Freguesias de Bacelo e Senhora da Saúde apresenta um panorama intermédio, posto em que muito embora também perca população no escalão até aos 14 anos, não vai além de um terço da redução verificada no plano regional e nacional.

No grupo dos 15 aos 25 anos verifica-se que, não obstante a maioria das Freguesias urbanas perder população, estas perdas são bastante inferiores às encontradas nos vários níveis de análise, sendo que a Freguesia dos Canaviais – a mais relevante neste escalão a todos os níveis – inclusive vê crescer este grupo etário no último decénio. Já nas freguesias não urbanas o panorama repete-se, sendo que as perdas – ainda que em menor medida que no escalão até aos 14 anos – se mantêm muito superiores ao verificado noutros níveis. Já no grupo dos 25 aos 64 anos encontramos uma realidade complementar, com perdas que se acentuam para duas das Freguesias urbanas e ultrapassam o que se verifica a nível nacional. Pelo contrário, apenas na União de Freguesias de Évora encontramos uma redução inferior ao que se verifica no país, ultrapassando a União de Malagueira e Horta das Figueiras o panorama de decrescimento que se encontra no restante Alentejo.

Por último, no grupo etário acima dos 65 anos constata-se um crescimento generalizado que é espelho do país. No entanto, é de salientar que as duas Freguesias mais jovens – Canaviais e União de Malagueira e Horta das Figueiras – são simultaneamente aquelas onde a população mais idosa cresceu de forma mais assinalável, acima do panorama nacional e de forma muito superior ao plano regional. Inversamente, na União de Freguesias de Évora – ainda agora as mais envelhecidas – assiste-se não a um incremento do peso deste grupo etário, mas à sua efetiva redução, e de forma particularmente assinalável na União de Freguesias de Évora.

Podemos assim complementar a análise anterior com algumas notas adicionais. Apesar do peso assinalável de população jovem nas Freguesias de Canaviais e União de Malagueira e Horta das Figueiras, em comparação com as restantes e com a média regional e nacional, tal característica vem-se perdendo (com exceção do crescimento do grupo dos 15 aos 25 nos Canaviais). Uma outra é que a União de Freguesias de Évora, mais envelhecida que todas as outras e também que a média nacional e regional, contraria a tendência anterior apresentando no escalão mais jovem um efetivo e assinalável crescimento. Adicionalmente, a União de Bacelo e Senhora da Saúde apresenta um comportamento intermédio com perdas nos vários escalões até aos 65 anos, mas inferiores às perdas regionais e parcialmente às nacionais, enquanto tem um crescimento da população idosa inferior ao que se encontra nesses níveis.

Posto isto, podemos assinalar que a área urbana de Évora apresenta uma estrutura etária ainda com um importante número de jovens, mas que tal característica parece tendencialmente esbater-se com o tempo. Será desejável, assim sendo, que a homogeneização que acima se falava passe não somente pelo incremento da população jovem na União de Freguesias de Évora, mas igualmente pela consolidação da mesma nas restantes Freguesias urbanas.

Finalmente, uma bateria de indicadores selecionados – taxa de fecundidade e índices de envelhecimento, dependência de idosos, renovação da população em idade ativa e de

sustentabilidade⁵ – permitirá complementar a análise já apresentada, antes da apresentação de algumas conclusões finais. Na medida em que os dados provisórios do X Recenseamento Geral da População não nos permitem – à data – o cálculo de dois destes (a taxa de fecundidade e o índice de renovação da população em idade ativa), iniciaremos a análise a partir dos dados dos Recenseamento de 2011, depois analisando o já disponível para 2021 (índices de envelhecimento, dependência de idosos e sustentabilidade).

Tabela 18. Indicadores etários, 2011

Local de residência	Tx/ Fecundidade	Índ/ Envelhecimento	Índ/ Dependência idosos	Índ/ Renovação população idade ativa	Índ/ Sustentabilidade
Portugal	38,6%	127,8%	28,8%	171,4%	347,2%
Alentejo	38,2%	178,1%	38,8%	156,2%	257,7%
Alentejo Central	37,5%	185,2%	39,3%	162,6%	254,2%
Évora	41,9%	137,1%	30,0%	169,1%	333,9%
Canaviais	40,1%	88,6%	23,3%	201,9%	429,3%
União das freguesias de Bacelo e Senhora da Saúde	42,7%	138,4%	29,2%	163,2%	342,3%
União das freguesias de Évora	47,4%	378,4%	54,5%	223,7%	183,5%
União das freguesias de Malagueira e Horta das Figueiras	25,1%	95,9%	22,5%	167,1%	445,2%
Outras freguesias	33,0%	214,3%	44,9%	148,7%	222,7%

Fonte: INE, 2011. Cálculos próprios.

Os dados para 2011 permitem compreender melhor a análise antes efetuada sobre a atual estrutura etária da população e a sua evolução no último decénio. De facto, a generalidade das Freguesias urbanas – à exceção da União de Malagueira e Horta das Figueiras – demonstravam uma taxa de fecundidade acima da média nacional e regional, com particular destaque para a União de Freguesias

⁵ Taxa de Fecundidade: Número de nados vivos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao efetivo médio de mulheres em idade fértil (entre os 15 e os 49 anos) desse período (habitualmente expressa em número de nados vivos por 1000 (10³) mulheres em idade fértil). (Fonte: Metainformação INE)

Índice de Envelhecimento: Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas dos 0 aos 14 anos). (Fonte: Metainformação INE)

Índice de Dependência de Idosos: Relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas com 15-64 anos). (Fonte: Metainformação INE)

Índice de Renovação da População em Idade Ativa: Relação entre a população que potencialmente está a entrar e a que está a sair do mercado de trabalho, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 20 e os 29 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 55 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas com 55-64 anos). (Fonte: Metainformação INE)

Índice de Sustentabilidade: Relação entre a população em idade ativa e a população idosa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos e o número de pessoas com 65 ou mais anos (expressa habitualmente por cada pessoa (10²) com 65 ou mais anos). (Fonte: Metainformação INE)

de Évora, o que ajudará a compreender como esta União de Freguesias bastante envelhecida tem também o maior crescimento no grupo etário mais jovem. Pelo contrário, é na União de Malagueira e Horta das Figueiras que se encontrava a mais baixa taxa, não só bastante inferior à média nacional e regional como até relativamente às Freguesias não urbanas (também estas abaixo da média).

Já os índices de envelhecimento e dependência de idosos complementam a análise prévia, apresentando as Freguesias de Canaviais e União de Malagueira e Horta das Figueiras índices muito abaixo da média nacional, regional e concelhia, enquanto a União de Bacelo e Senhora da Saúde – muito embora já com índices acima da média nacional – se situava bem abaixo da média regional. Pelo contrário, como expectável as Freguesias não urbanas apresentavam índices bem acima da média aos vários níveis, só ultrapassadas pela União de Freguesias de Évora que, apesar da elevada taxa de fecundidade, apresentava um envelhecimento muito acima da média.

Por outro lado a União de Freguesias de Évora apresentava a mais alta taxa de renovação da população em idade ativa, muito acima da média nacional e regional, abrindo boas perspectivas para a sustentabilidade futura, um panorama seguido de perto pela Freguesia dos Canaviais, enquanto as restantes Freguesias urbanas apresentavam já um índice inferior à média nacional mas ainda superior à regional e próximo da local, valores que contrastavam com o baixo índice de renovação das Freguesias não urbanas. Paralelamente, as Freguesias urbanas mais jovens – Canaviais e União de Malagueira e Horta das Figueiras – demonstravam índices de sustentabilidade muito acima da média nos vários níveis, seguidos da União de Bacelo e Senhora da Saúde que, muito embora com um índice inferior à média nacional, se encontrava ainda acima da média regional. Pelo contrário, a União de Freguesias de Évora e as Freguesias não urbanas apresentavam um índice muito inferior à média em todos os níveis, não obstante a análise prévia permitir equacionar uma evolução mais positiva no primeiro caso.

Tabela 19. Indicadores etários, 2021

Local de residência	Índ/ Envelhecimento	Índ/ Dependência idosos	Índ/ Sustentabilidade
Portugal	182,1%	36,8%	271,8%
Alentejo	218,6%	44,6%	224,1%
Alentejo Central	224,1%	44,8%	223,4%
Évora	178,3%	37,3%	268,1%
Canaviais	133,5%	29,8%	335,8%
União das freguesias de Bacelo e Senhora da Saúde	170,0%	36,5%	274,1%
União das freguesias de Évora	264,5%	45,2%	221,5%
União das freguesias de Malagueira e Horta das Figueiras	156,1%	33,8%	296,0%
Outras freguesias	273,9%	51,0%	196,2%

Fonte: INE, 2021

Analisando os dados disponíveis para 2021, verificamos como já esperado que – à exceção da União de Freguesias de Évora – as Freguesias urbanas apresentam, em alguns casos, índices de

envelhecimento e dependência abaixo da média nacional, regional e local. No entanto, importa observar que apesar disso, e como se perspectivava já pelo acentuado abrandamento da evolução da população jovem, nestas Freguesias estes índices subiram de forma acentuada, a par da descida em todas estas Freguesias do índice de sustentabilidade. Inversamente, muito embora a União de Freguesias de Évora mantenha um índice de envelhecimento acima da média a todos os níveis, a distância à média evoluiu favoravelmente com uma redução assinalável, tendo igualmente subido o índice de sustentabilidade que, apesar disso, se mantém inferior à média nos vários níveis. Pelo contrário, nas Freguesias não urbanas denota-se que os vários indicadores continuam a evoluir negativamente, progredindo a assimetria não somente com a escala nacional, regional e local mas igualmente face às Freguesias urbanas.

A análise efetuada permite-nos retirar algumas conclusões de forma sintética quanto à estrutura etária da população das Freguesias urbanas de Évora, por comparação com as não urbanas e as escalas de análise local, regional e nacional. Assim, globalmente, a área urbana de Évora, à exceção do centro histórico, apresenta um notável dinamismo geracional, com uma população jovem (até aos 14 anos e dos 15 aos 24) superior à média local, regional e nacional. Pelo contrário, a União de Freguesias de Évora apresenta uma proporção de população jovem inferior às restantes e também à média local, regional e nacional e ao nível das Freguesias não urbanas.

A realidade observada em 2021, no entanto, tem seguido uma evolução de sentido inverso no último decénio, com um decréscimo da população jovem mais acentuado nas Freguesias mais jovens, a par de uma aproximação e mesmo crescimento jovem na União de Freguesias de Évora, enquanto nas Freguesias não urbanas se alarga o fosso, com perdas de população muito acentuadas em todos os escalões etários. Em consequência, os vários índices relevantes apontam para uma realidade ainda muito positiva das Freguesias urbanas como um todo, que vêm reduzir a assimetria da União de Freguesias de Évora face às restantes, no sentido de maior homogeneidade, muito embora tal redução se faça tanto pelos ganhos desta como pelas perdas daquelas. Pelo contrário, acentua-se a assimetria entre o meio urbano e não urbano, onde ao envelhecimento generalizado se soma a perda de população.

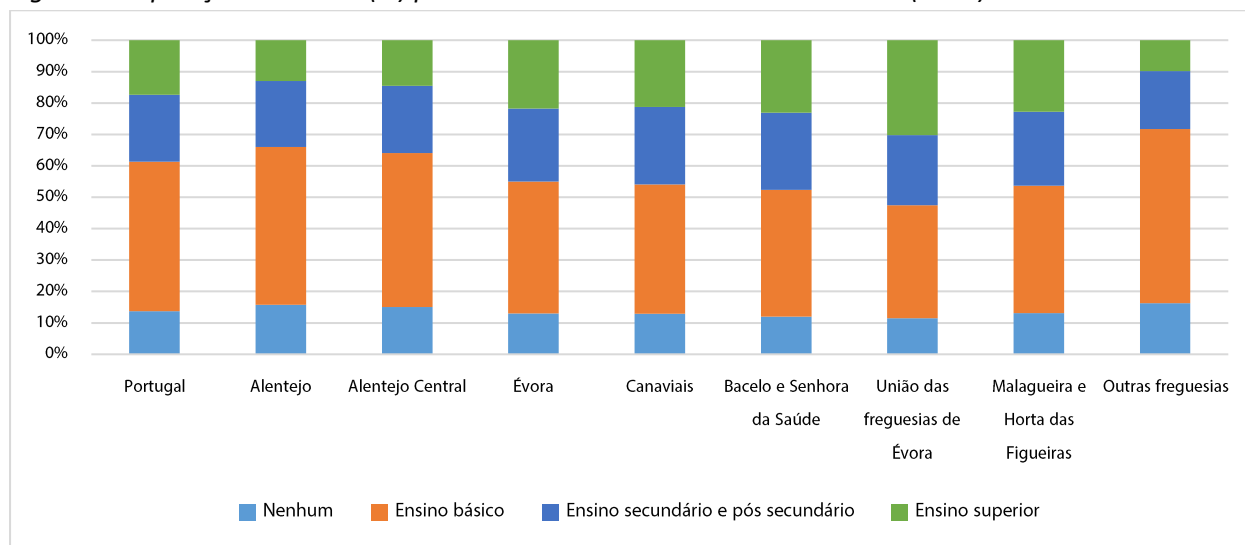
Concluindo, a estrutura social e etária da população das Freguesias urbanas de Évora denota potencialidades entusiasmantes para o futuro, com um dinamismo geracional muito assinalável. No entanto, a desejável homogeneização entre a União de Freguesias de Évora e as restantes tem vindo a ser alcançada não somente pela melhoria dos indicadores da primeira como também pela evolução negativa das restantes.

2.2 Qualificações, educação e ensino

Este capítulo abordará a estrutura social de qualificações da população de Évora, bem como um conjunto de indicadores considerados pertinentes para o tema. Inicia-se, assim, com a análise das qualificações da população residente e empregada, avaliando depois a capacidade instalada do sistema educativo e alguns indicadores do seu desempenho. Note-se que os dados provisórios do X Recenseamento Geral da População somente permitem para 2021, à data, a análise da estrutura de qualificações da população residente total, único ponto em que será possível avaliar a situação presente e sua evolução no último decénio, remetendo a restante análise para o panorama que se observava em 2011. De igual modo, também para esse ano alguns dados pertinentes estão disponíveis somente ao nível do Município, não sendo possível a intencionada análise comparativa ao nível das Freguesias urbanas.

A figura 6 permite observar muito claramente como a população das Freguesias urbanas de Évora é claramente superior ao geral, seja mais ligeiramente face à média local e nacional, seja de forma muito assinalável face à média regional e rural.

Figura 6. População residente (%) por Local de residência e Níveis de ensino (2021)



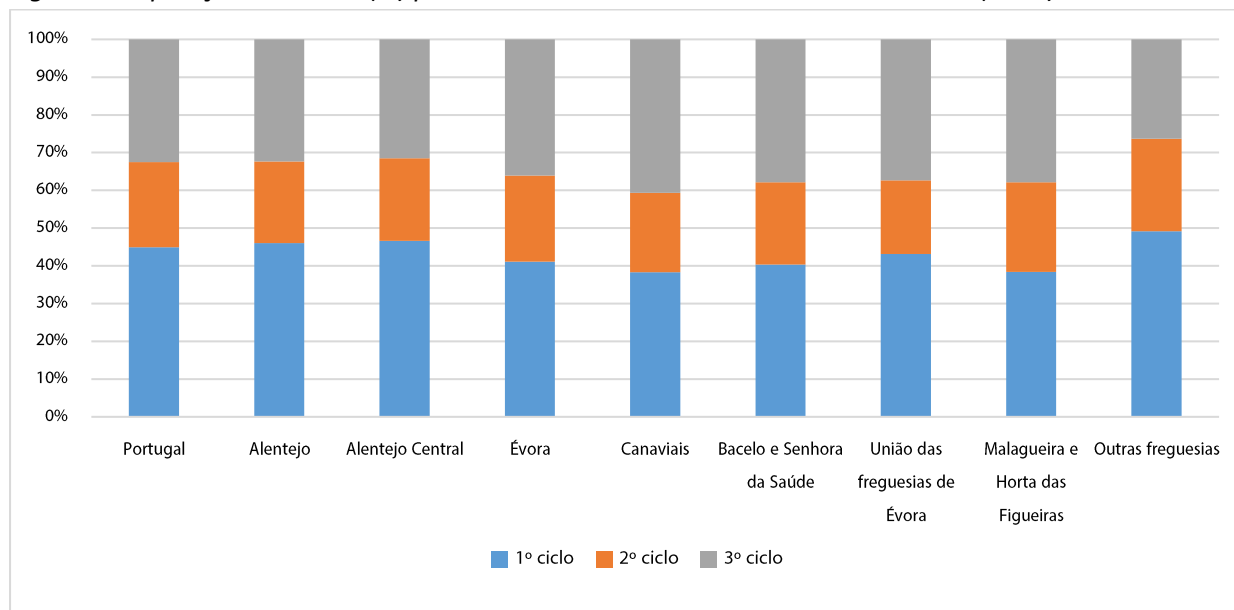
Fonte: INE, 2021

Desta forma, verifica-se que não somente a proporção de população sem qualquer grau de ensino ou com o ensino básico é inferior à média para todas as Freguesias urbanas. No entanto, é também nesta que a proporção residentes com o ensino superior é muito superior à média (perto do dobro da nacional e regional e o triplo das Freguesias rurais) – um fenómeno que se verifica também nas restantes Freguesias urbanas, ainda que de forma menos expressiva.

Valerá ainda a pena aprofundar o panorama no âmbito do ensino básico, observando as proporções dos vários ciclos deste, de acordo com o gráfico abaixo, nomeadamente comparando a proporção

relativa dos que somente têm o primeiro ciclo deste nível de ensino relativamente aos que o têm completo.

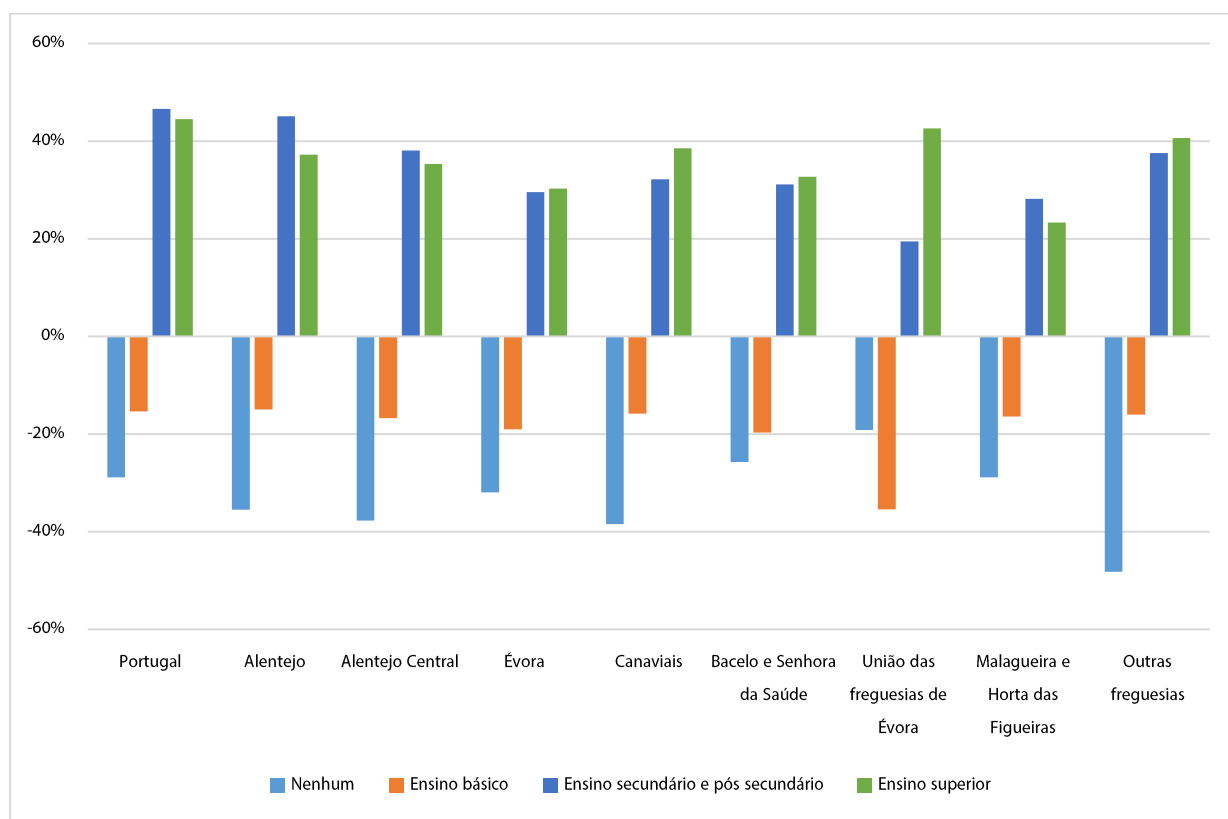
Figura 7. População residente (%) por Local de residência e Ciclo no Ensino Básico (2021)



Fonte: INE, 2021

Constata-se assim que, se no geral as Freguesias urbanas de Évora têm uma proporção de residentes apenas com o 1º ciclo do ensino básico inferior à média nacional e regional. Fenómeno inverso ocorre no que toca ao terceiro ciclo, no qual todas as Freguesias urbanas têm um maior peso que a média nacional, regional e concelhia, enquanto as Freguesias rurais têm um peso menor que todos os outros. A partir desta realidade observada atualmente, importa igualmente analisar como evoluiu a estrutura social de qualificações das populações em análise ao longo do último decénio. Assim, o gráfico permite notar que, muito embora as Freguesias urbanas de Évora demonstrem em 2021 proporções comparativamente muito assinaláveis dos níveis de ensino mais elevados, a evolução geral dos níveis de ensino tem sido muito heterogénea.

Figura 8. Evolução da População residente (%) por Local de residência e Níveis de ensino (2011-2021)

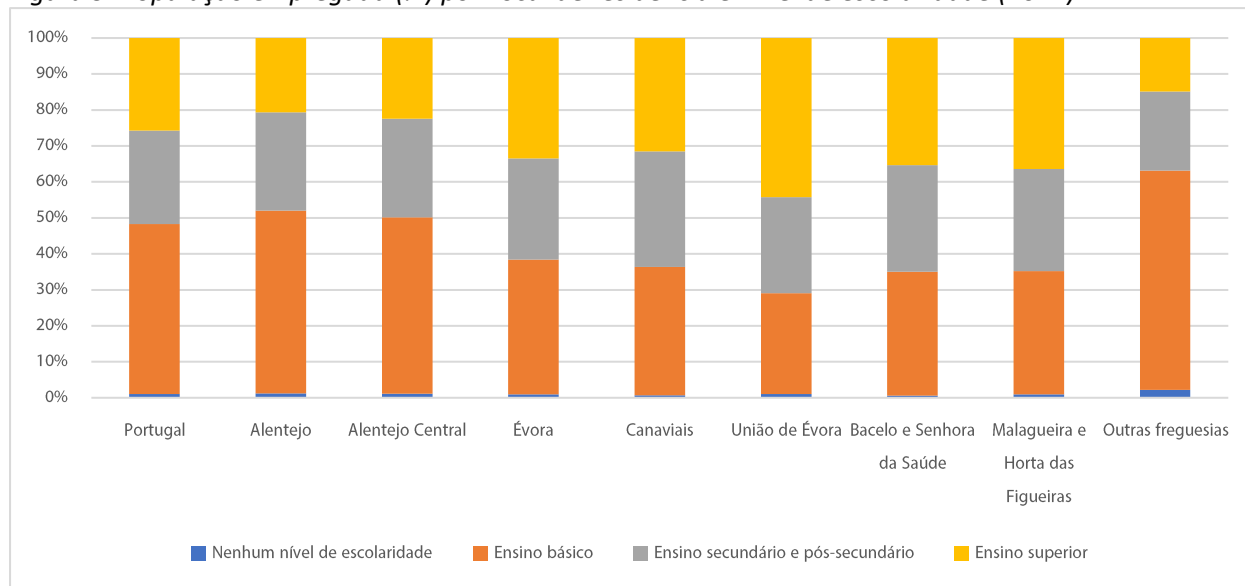


Fonte: Adaptado de INE, 2011, 2021.

De facto, das quatro Freguesias urbanas apenas os Canaviais apresentam uma redução da população sem nível de ensino superior à média nacional e local e ao nível da regional. Por sua vez, as restantes vêm a proporção desta população reduzir de forma menos assinalável, muito embora a redução da população com o ensino básico seja pelo contrário mais expressiva. Por outro lado, a redução dos residentes sem nível de ensino é muitíssimo assinalável nas Freguesias rurais, muito embora se mantenham acima da média a todos os níveis e o mesmo não se verifique para o ensino básico, com uma redução ao nível da média regional e nacional. Paralelamente, a evolução da população com o ensino secundário é em todas as Freguesias urbanas bastante inferior ao verificado nos planos nacional e regional, particularmente quanto à União de Freguesias de Évora que se situa também abaixo da evolução da média local. É nesta União, no entanto, que se verificou a maior evolução da população com o ensino superior, ultrapassada apenas pela evolução à escala nacional. Os Canaviais seguem uma evolução semelhante enquanto que, pelo contrário, as Uniões de Bacelo e Senhora da Saúde e de Malagueira e Horta das Figueiras apresentam uma evolução modesta da população com o ensino superior, ultrapassadas à escala nacional e regional. Finalmente, de salientar a evolução deste nível de ensino nas Freguesias rurais, muito embora se mantenha globalmente muito abaixo da média.

Analisando agora as qualificações especificamente da população empregada em 2011, reforça-se a observação de uma população particularmente qualificada nas Freguesias urbanas de Évora, conforme descrito no gráfico.

Figura 9. População empregada (%) por Local de residência e Nível de escolaridade (2011)



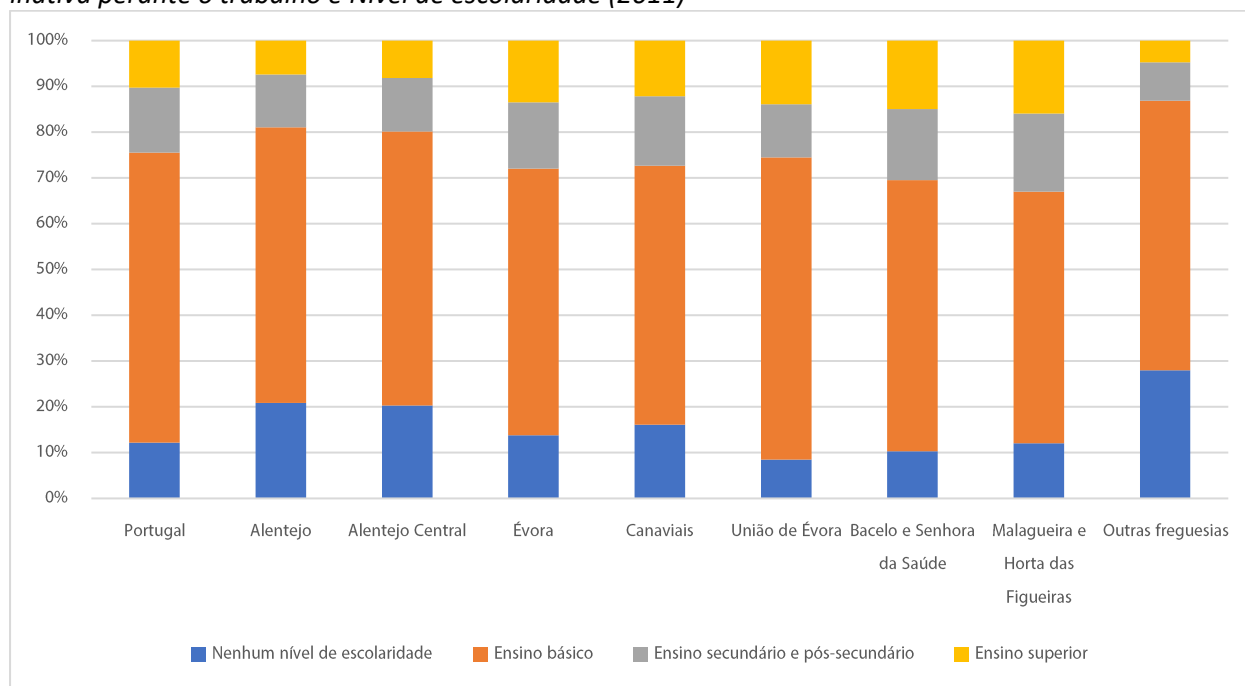
Fonte: INE, 2011. Não incluindo a população ativa desempregada.

Assim, a população empregada na maioria das Freguesias urbanas de Évora apresenta proporções de residentes sem nível de escolaridade ou apenas o básico inferiores às médias nacional, local e regional, enquanto apresenta proporções ao nível do ensino secundário e superior acima das médias nacional e regional. Inversamente, nas Freguesias rurais encontramos uma população acentuadamente menos qualificada, não apenas com um peso de pessoas sem instrução duas vezes acima da média nacional, regional e local, como também com uma proporção elevadíssima de residentes apenas com o ensino básico.

Para além da população empregada, é relevante analisar ainda a estrutura de qualificações da população inativa⁶, por forma a detetar eventuais variações relevantes em comparação com a população empregada, conforme o gráfico abaixo.

⁶ População inativa (ou população em condição inativa perante o trabalho): População que, independentemente da sua idade, no período de referência não podia ser considerada economicamente ativa, isto é, não estava empregada, nem desempregada. (Fonte: Metainformação INE)

Figura 10. População residente com 15 e mais anos de idade (%) por Local de residência, Condição inativa perante o trabalho e Nível de escolaridade (2011)



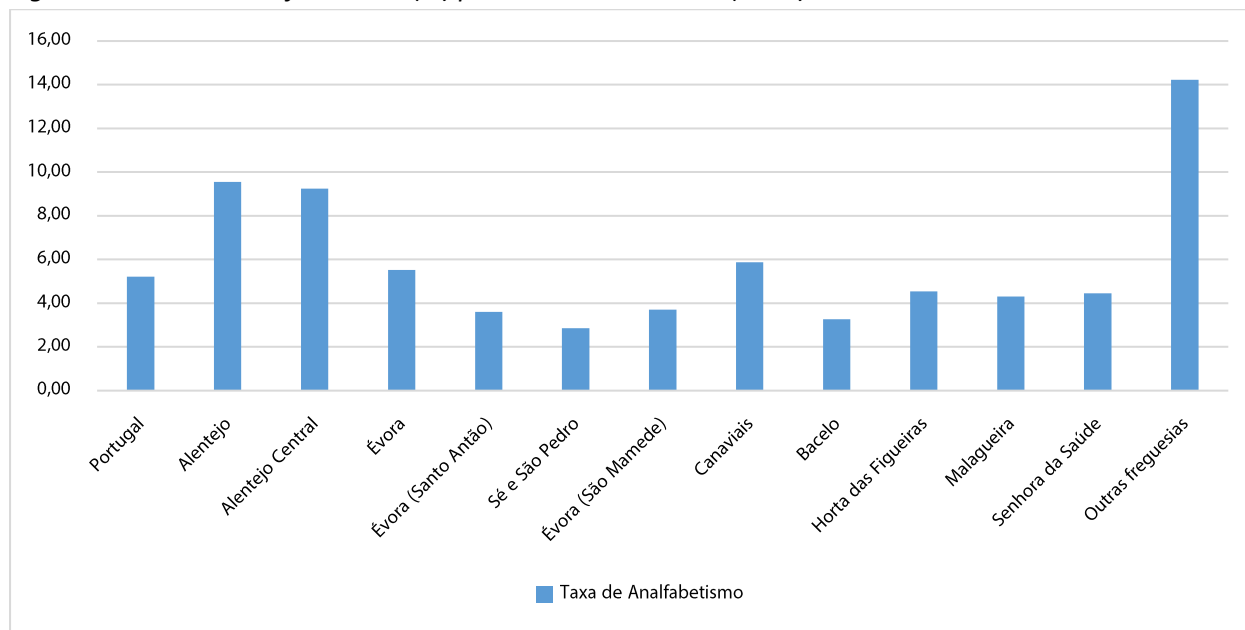
Fonte: INE, 2011.

De imediato se conclui que, tendo em mente as qualificações da população residente como um todo e da população empregada, a maioria da população sem nenhum nível de escolaridade, bem como uma proporção considerável da que tem o ensino básico, se concentra na população inativa. Entre esta população, as Freguesias urbanas apresentam novamente um peso menor à média local, regional e nacional – à exceção dos Canaviais face à local e nacional – enquanto as rurais apresentam um valor de cerca do dobro.

Finalmente, ainda quanto às qualificações da população, importa avaliar a proporção de residentes que, não tendo qualquer nível de instrução, além disso se enquadram na situação de analfabetismo, conforme observável no gráfico⁷.

⁷ Nos dados de 2011, as unidades territoriais eram distintas. As médias apresentadas das freguesias em 2021 são calculadas a partir da extrapolação da média.

Figura 11. Taxa de analfabetismo (%) por local de residência (2011)

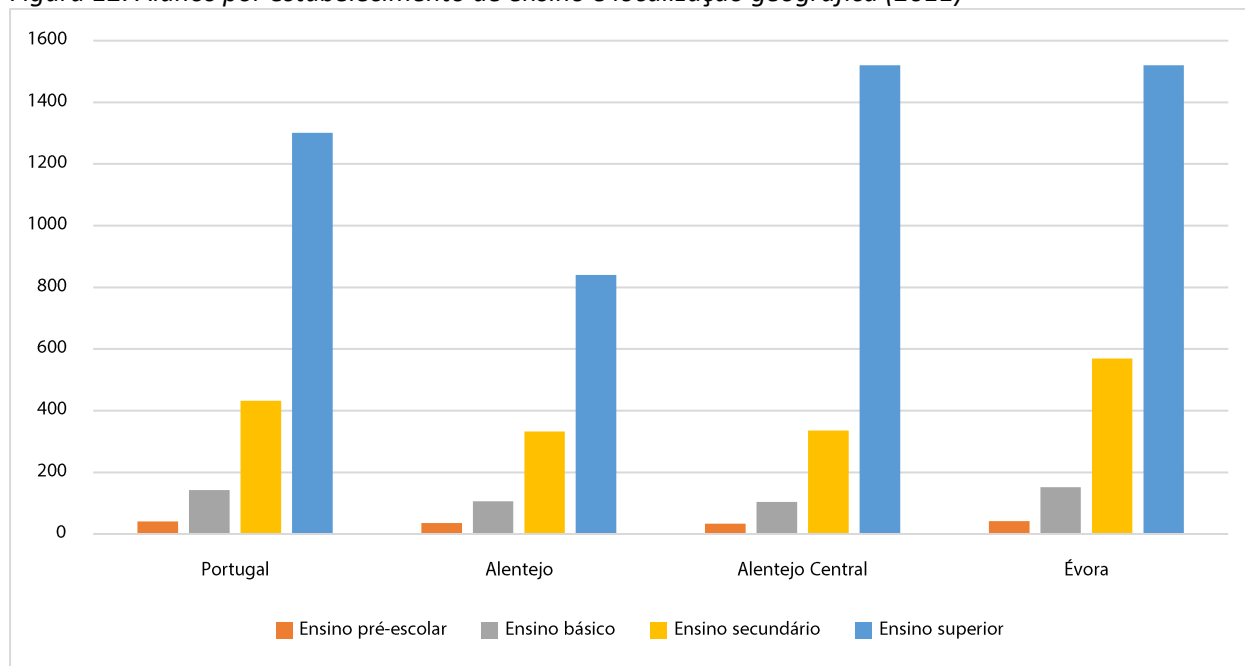


Fonte: INE, 2011.

Facilmente se constata que as Freguesias Urbanas apresentam taxas de analfabetismo inferiores à média nacional, regional e local, sendo superior ao local somente no caso dos Canaviais. Considerando-se – à falta de dados mais rigorosos – as médias das Freguesias que constituem atualmente Uniãos, verifica-se que a União de Évora tem uma taxa média de analfabetismo de 3,39, a de Malagueira e Horta das Figueiras de 4,43 e de Bacelo e Senhora da Saúde de 3,86, todas abaixo das médias às várias escalas. Inversamente, as Freguesias rurais apresentam uma taxa de analfabetismo mais elevada, de cerca do triplo da média nacional e local e quase cinco vezes superior à das Freguesias urbanas, reforçando a já observada discrepância ao nível das qualificações entre o espaço urbano e rural do município.

Nesta temática, importa agora analisar a capacidade instalada do sistema educativo em Évora, comparativamente com outros níveis de análise, numa observação cujos dados disponíveis apenas nos permitem a escala municipal e para o ano de 2012, como denota o gráfico.

Figura 12. Alunos por estabelecimento de ensino e localização geográfica (2011)



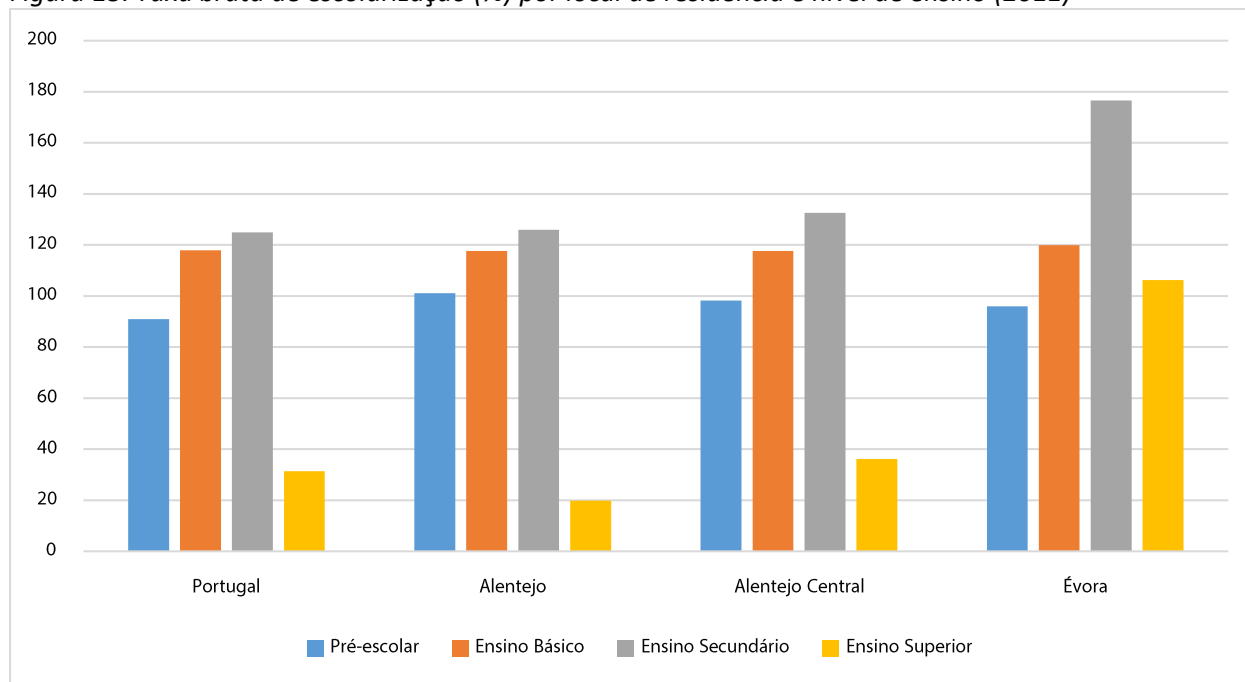
Fonte: INE, 2012.

De imediato se observa que o município de Évora tem globalmente um número de alunos por estabelecimento acima da média nacional e regional. Se face à média regional a diferença é notória para o ensino básico e secundário (sendo a diferença no rácio do ensino superior explicada também pelo reduzido número destes estabelecimentos na região), já quanto à comparação com a média nacional os valores são próximos para o ensino básico e pré-escolar, mas consideravelmente acima no caso do ensino secundário e mesmo no superior (neste caso expectável, dado se localizar no município a única Universidade do Alentejo Central, sendo um dos poucos estabelecimentos deste nível na região como um todo). Vale notar, no entanto, que se este panorama remete para o dinamismo da população escolar no município, também se poderá relacionar com aspetos específicos da rede de estabelecimentos de ensino. Finalmente, no que toca à sua natureza institucional, o município tem uma proporção de estabelecimentos privados do pré-escolar acima da média nacional e local (61% contra 46% e 39%), acima da média nacional e abaixo da regional no ensino básico (8,5% contra 12% e 4%) e abaixo no ensino secundário (0% contra 21% e 16%) – sugerindo uma insuficiência de oferta pública nos primeiros níveis de ensino (em particular no caso do pré-escolar).

Já quanto ao desempenho do sistema educativo, o gráfico abaixo representa as taxas brutas de escolarização⁸ para os níveis de ensino em 2011.

⁸ Taxa bruta de escolarização: Proporção da população residente que está a frequentar um grau de ensino, relativamente ao total da população residente do grupo etário correspondente às idades normais de frequência desse grau de ensino.

Figura 13. Taxa bruta de escolarização (%) por local de residência e nível de ensino (2011)



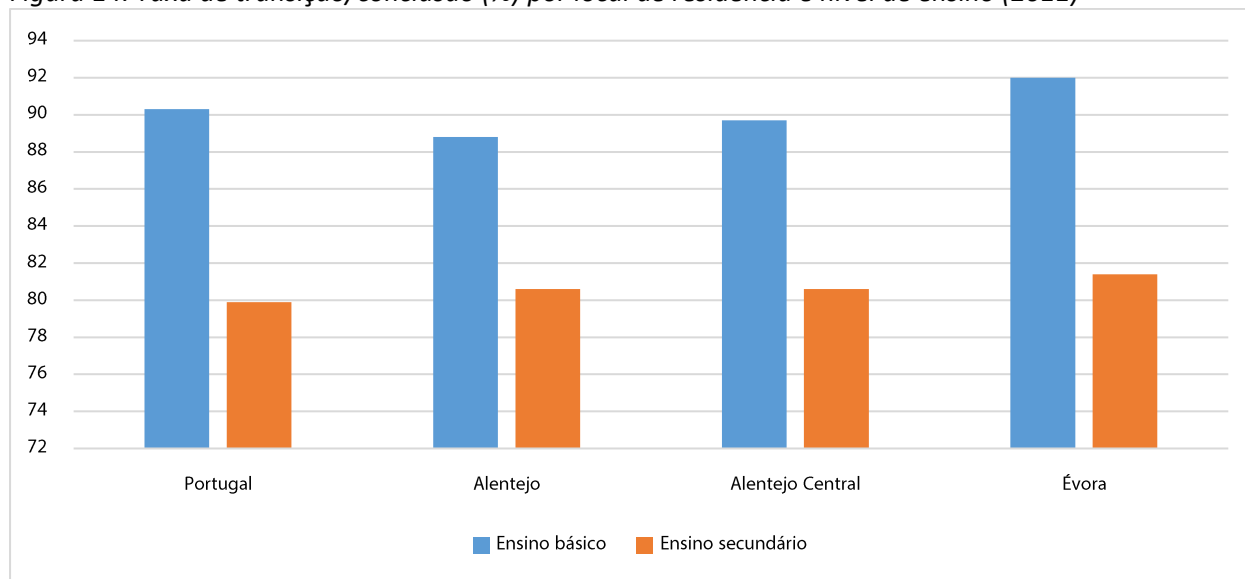
Fonte: INE, 2011.

Apenas ao nível do pré-escolar encontramos uma taxa bruta de escolarização apenas superior à média nacional, mas inferior à regional – o que como antes apontado poderá remeter para a reduzida oferta pública de estabelecimentos para este nível de ensino no município, quando comparado com a oferta à escala nacional e regional – enquanto a escolarização no ensino básico se situa em linha com os outros níveis de análise. Já no que concerne ao ensino secundário, observa-se uma taxa bruta de escolarização bastante superior à média, sugerindo como acima referido um efetivo dinamismo da população escolar no município. Finalmente, encontra-se para o ensino superior uma taxa bruta muito superior à média nacional e regional, na verdade acima de 100%, o que remeterá para o facto de como referido se encontrar em Évora a única Universidade do Alentejo Central e dos poucos estabelecimentos deste nível em todo o Alentejo, com uma taxa que revela a atratividade do município para jovens estudantes do ensino superior aí não residentes.

Analisadas a capacidade do sistema educativo e a sua abrangência, importa agora observar a partir do gráfico seguinte os resultados que este tem alcançado nos vários níveis de ensino, a partir das taxas de transição/conclusão⁹ no ensino básico e secundário, em 2011.

⁹ Taxa de Transição/Conclusão: Alunos do ensino secundário que no final do ano letivo obtêm aproveitamento (podendo transitar para o ano de escolaridade seguinte) / Alunos matriculados no ensino secundário, nesse ano letivo] *100. (Fonte: Metainformação INE) Com a mesma fórmula e significado, o conceito de “transição” é aplicado ao 10º e 11º anos e o de “conclusão” ao 12º ano.

Figura 14. Taxa de transição/conclusão (%) por local de residência e nível de ensino (2011)



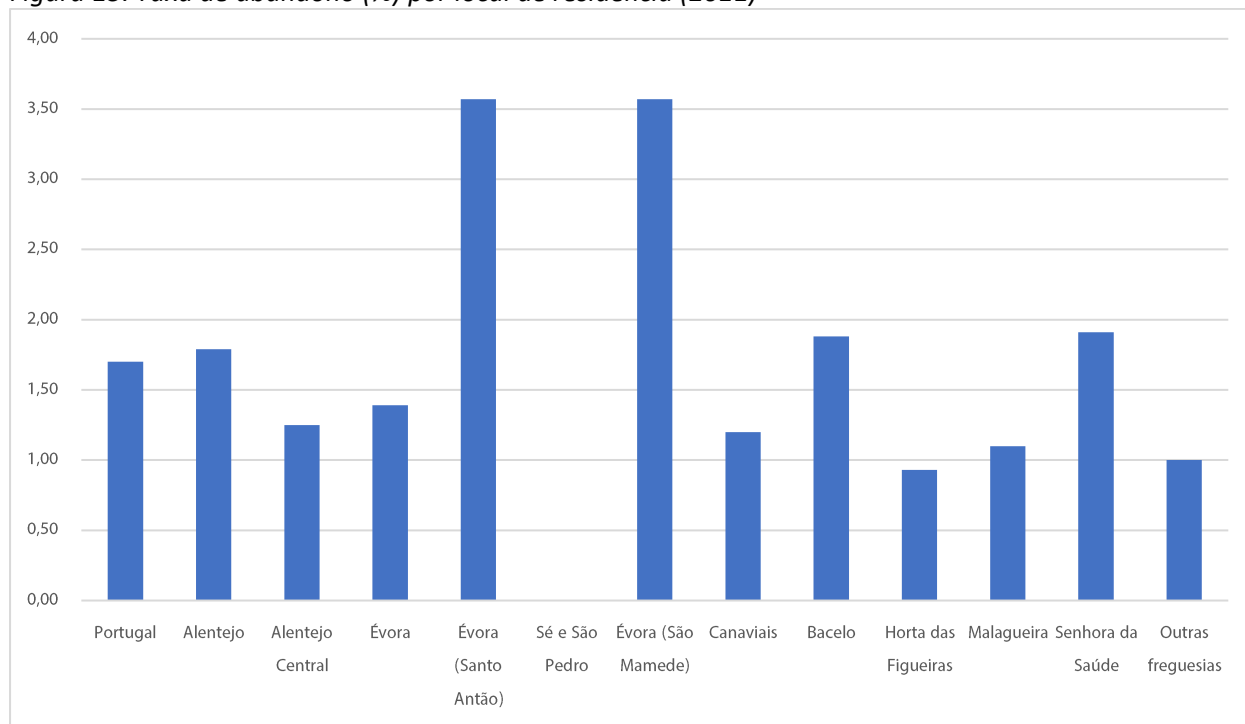
Fonte: INE, 2011.

Neste âmbito, constata-se que o município de Évora alcança resultados globalmente em linha com os alcançados no plano nacional e regional e até ligeiramente superiores. Desta forma, a taxa de transição no ensino básico é ligeiramente superior à nacional e regional, encontra-se este segundo nível de análise com resultados ligeiramente inferiores ao primeiro. Já no que toca ao ensino secundário, a taxa de transição no município é igualmente superior às demais, sendo que neste caso a da região ultrapassa também ligeiramente o plano nacional. Note-se que estes resultados apontam que, estando o município bem posicionado, ainda assim existe margem para desenvolvimentos positivos, particularmente no que toca ao ensino secundário.

Finalmente, terminando este capítulo dedicado às qualificações e educação no município de Évora e suas Freguesias urbanas, analise-se as taxas de abandono escolar nas várias Freguesias em 2011, conforme patente no gráfico, no qual uma vez mais as taxas se encontram ao nível das Freguesias anteriores às Uniões¹⁰.

¹⁰ É de salientar que a Taxa de Abandono escolar numa Freguesia não diz respeito ao abandono nas escolas da Freguesia, mas sim ao abandono dos jovens entre os 10 e 15 anos residentes nessa freguesia, independentemente da localização da escola que frequentavam.

Figura 15. Taxa de abandono (%) por local de residência (2011)



Fonte: INE, 2011.

Torna-se imediatamente claro que encontramos duas realidades muito distintas no que toca ao abandono escolar. Assim, verifica-se que em Freguesias urbanas como os Canaviais, Horta das Figueiras e Malagueira o abandono é inferior ao que se observa à escala nacional, regional e local, enquanto na UF de Bacelo e Senhora da Saúde é superior. Em contraste com outros indicadores analisados neste capítulo, as Freguesias rurais de Évora apresentam uma taxa de abandono muito satisfatória, também abaixo da média geral. Por último, olhando as médias projetadas para as Uniões de Freguesia, verifica-se que a União de Freguesias de Évora apresenta um abandono médio de 2,4, a de Bacelo e Senhora da Saúde de 1,9 e a de Malagueira e Horta das Figueiras de 1,0 – consubstanciando o panorama de que, no âmbito das Freguesias urbanas, somente a União de Malagueira e Horta das Figueiras apresenta um abandono escolar abaixo da média de outros níveis.

Em conclusão, as Freguesias urbanas do município de Évora apresentam, globalmente, resultados assinaláveis no que toca às qualificações e educação em geral. De facto, seja ao nível da estrutura de qualificações da população residente e empregada, seja ao nível da capacidade estabelecida do sistema educativo, salienta-se que a estrutura de qualificações da população residente e empregada nas Freguesias urbanas é globalmente mais elevada que o verificado ao nível nacional, regional e local, com um maior peso de população com o ensino secundário e superior, com destaque para a União de Freguesias de Évora. O mesmo se observa nas proporções dos ciclos do ensino básico o qual, já de si de menor peso comparativo nas Freguesias urbanas, assume destaque nos que têm este nível completo, por contraposição aos que têm somente o primeiro ciclo. Esta realidade é ainda reforçada

no que toca ao analfabetismo, com as Freguesias urbanas a apresentarem resultados positivos face à escala nacional, regional e local. A estrutura escolar de Évora parece indicar um razoável dinamismo da população jovem, não obstante ser claro o peso significativo do ensino privado no âmbito do pré-escolar. As taxas de escolarização reforçam a análise anterior, com valores acima da média nacional, regional e local para todos os níveis de ensino à exceção do pré-escolar. As taxas de transição/conclusão situam-se perfeitamente ao nível das outras escalas de análise, no entanto a de abandono é bastante heterogénea com duas Freguesias acima e duas abaixo das restantes médias.

2.3 Caracterização dos agregados familiares

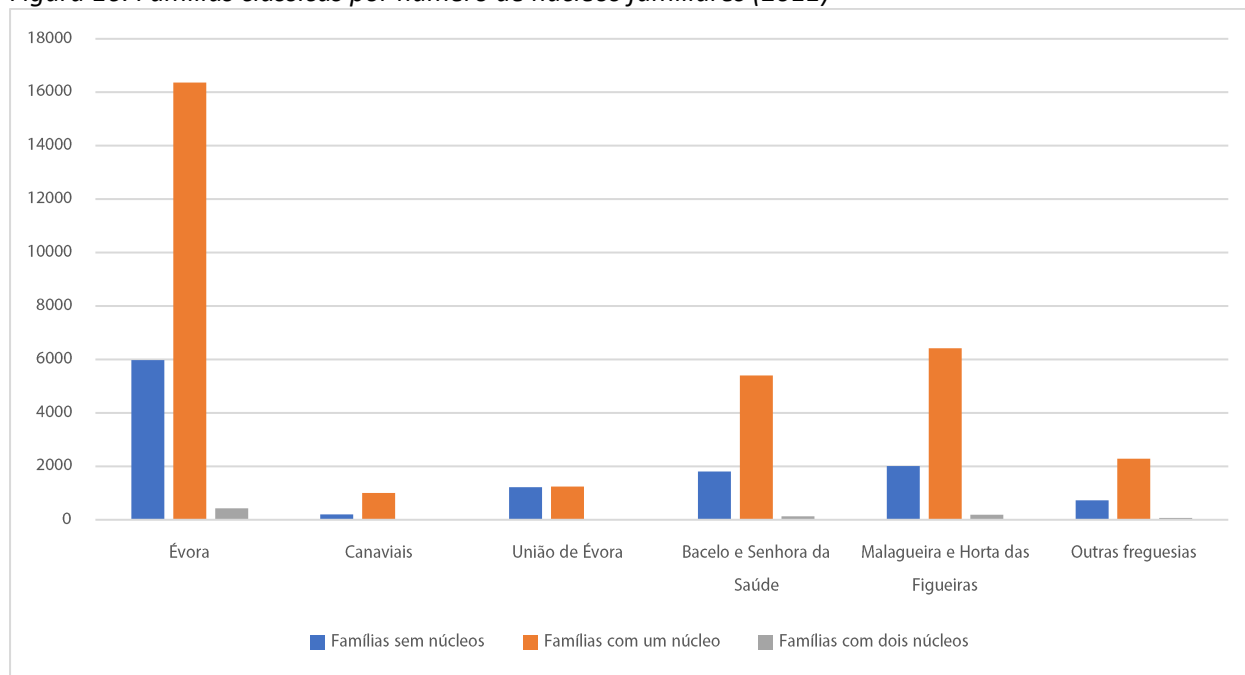
Esta subsecção tem por objetivo analisar a estrutura social das famílias das Freguesias urbanas de Évora, por comparação com as rurais e outras escalas de análise – a local, regional e nacional, a partir dos dados do IX Recenseamento Geral da População. Abordar-se-ão as características das famílias no que respeita ao seu tipo e dimensão, o estado civil dos indivíduos nas mesmas e a proporção de famílias unipessoais com membros acima dos 65 anos de idade. Posteriormente analisam-se as famílias no que toca à descendência, observando a proporção de núcleos com filhos e a proporção de núcleos monoparentais, bem como a proporção de filhos por tipo de núcleo. Adiante descrevem-se as relações de atividade e dependência nas famílias bem como as suas dificuldades. Notar-se-á como, globalmente, se encontra uma considerável homogeneidade entre as Freguesias urbanas, rurais e as demais escalas, que no entanto não mascaram importantes características locais.

O gráfico seguinte permite observar a distribuição das famílias clássicas¹¹ por tipo de família, isto é, pelo número de núcleos familiares¹² que as constituem.

¹¹ Família Clássica: Conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento. Considera-se também como família clássica qualquer pessoa independente que ocupe uma parte ou a totalidade de uma unidade de alojamento. (Fonte: Metainformação INE). Distinguem-se assim das famílias não clássicas, cujos membros não têm relações de parentesco.

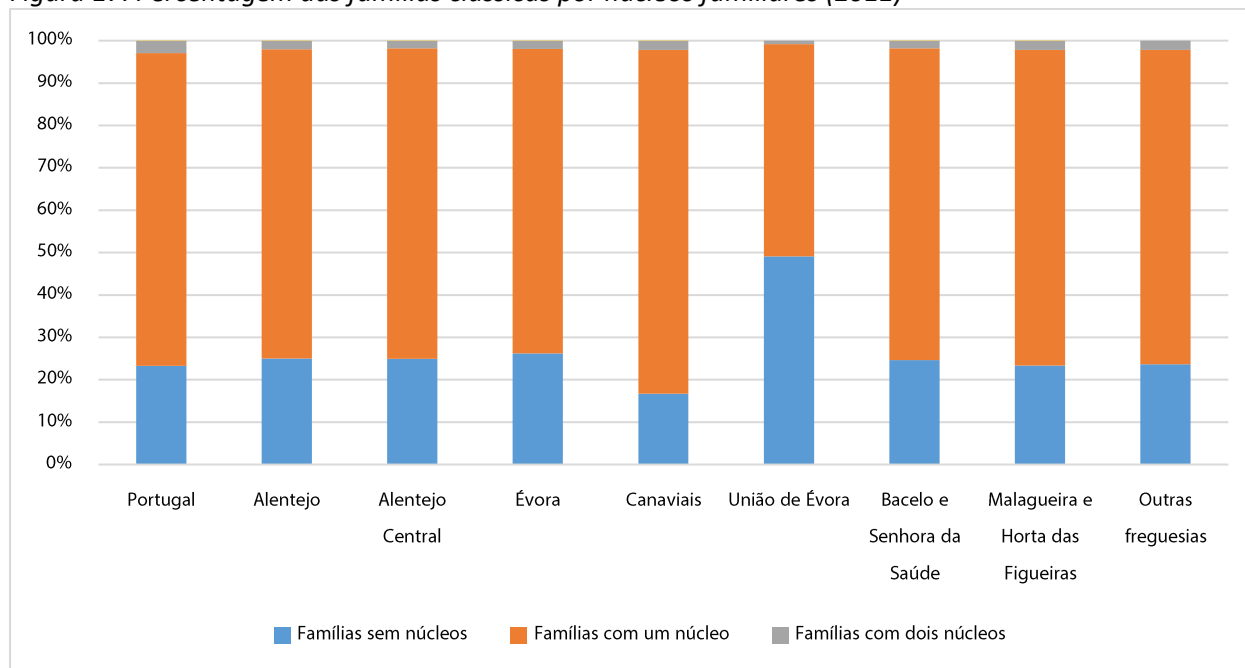
¹² Núcleo Familiar: Conjunto de duas ou mais pessoas pertencentes à mesma família clássica mantendo uma relação de cônjuges, parceiros numa união de facto ou progenitor e descendentes e que pode traduzir-se em casal sem filhos, casal com um ou mais filhos ou pai ou mãe com um ou mais filhos. (Fonte: Metainformação INE). Desta forma, uma família sem núcleos corresponde a uma pessoa individual, com um núcleo a um casal com ou sem filhos e com dois núcleos a um casal com ou sem filhos e um ou mais progenitores do casal.

Figura 16. Famílias clássicas por número de núcleos familiares (2011)



No que toca à própria da dimensão das famílias, é notória a concentração em duas Uniões de Freguesia – de Bacelo e Senhora da Saúde e de Malagueira e Horta das Figueiras. Para além disto, a estrutura específica das famílias – em termos do número de núcleos que as constituem – não apresenta variações assinaláveis, sendo a proporção de famílias sem núcleos (famílias constituídas apenas por uma pessoa) em regra cerca de um quarto do total e as com dois núcleos (pais, filhos e avós) diminuta, não atingindo 3% em nenhuma Freguesia. Ainda assim são observáveis algumas variações interessantes, nomeadamente na União de Freguesias de Évora – o a proporção de famílias sem núcleos e com um núcleo é praticamente a mesma, um indício do seu envelhecimento – enquanto inversamente a Freguesia dos Canaviais apresenta um peso de famílias com um núcleo na ordem dos 80%.

Figura 17. Percentagem das famílias clássicas por núcleos familiares (2011)

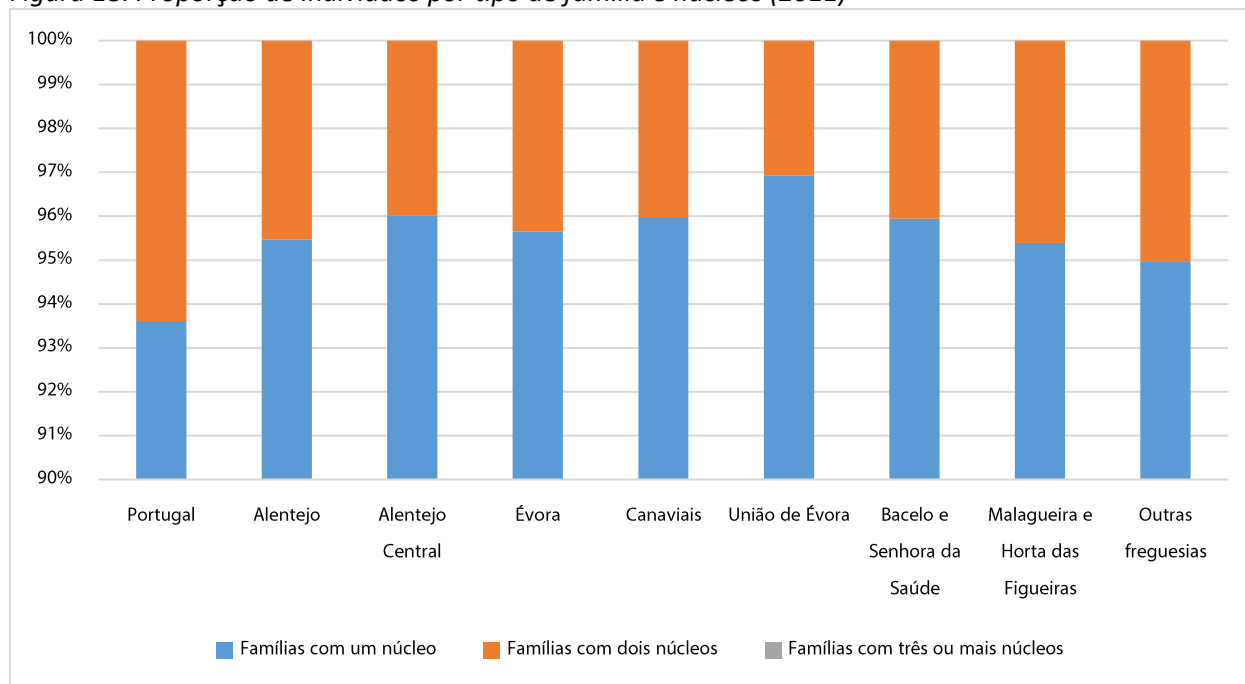


Fonte: INE, 2011.

De imediato se nota, antes de mais, a grande homogeneidade nas escalas supra-Freguesias, com um mínimo nas famílias sem núcleos de 23,3% no plano nacional e um máximo de 26,2% no plano local, e de 71,8% de famílias mononucleares no plano local e 73,8% a nível nacional. As Uniões de Freguesia de Bacelo e Senhora da Saúde e de Malagueira e Horta das Figueiras encontram-se nestes patamares, embora com um peso um pouco inferior de famílias sem núcleo e superior de famílias mononucleares em comparação com a escala local, fenómeno em que são acompanhadas pelas Freguesias rurais. Pelo contrário, as Freguesias urbanas dos Canaviais e a União de Freguesias de Évora apresentam um panorama muito distinto. De facto, os Canaviais tem uma proporção de famílias sem núcleo muito inferior a qualquer escala e face às restantes Freguesias de Évora, tendo pelo contrário o mais elevado peso de famílias mononucleares. Já a União de Freguesias de Évora apresenta quadro inverso, com uma proporção de famílias sem núcleo em torno do dobro das restantes e uma dimensão de famílias mononucleares em torno de dois terços das restantes. Ambas as Freguesias têm ainda um peso de famílias com dois núcleos ligeiramente inferior às demais, num tipo de famílias globalmente pouco expressivo, tal como as famílias com três ou mais núcleos.

Complementarmente, o gráfico abaixo assinala a distribuição dos indivíduos nas famílias por tipo de família, isto é, além da prévia distribuição das famílias por número de núcleos, agora dos indivíduos nesses núcleos.

Figura 18. Proporção de indivíduos por tipo de família e núcleos (2011)

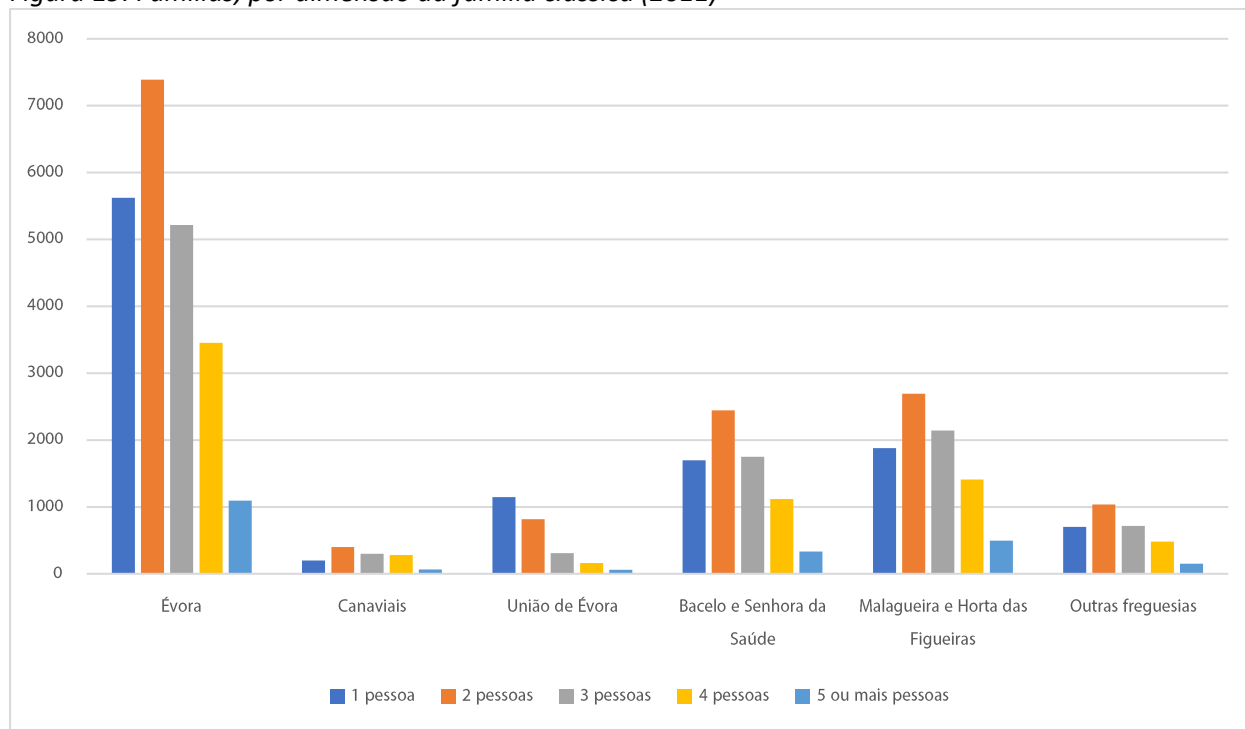


Fonte: INE, 2011.

Podemos concluir que, se as famílias mononucleares constituem globalmente entre 71% a 74% do total, na verdade agregam em si mais de 90% dos indivíduos. Além disso, à exceção da escala nacional com um peso ligeiramente inferior de indivíduos em famílias mononucleares, encontra-se grande homogeneidade entre a média regional e concelhia. Além disso, as famílias com dois núcleos, que globalmente representam cerca de 2% do total de famílias agregam ligeiramente acima de 4% dos indivíduos.

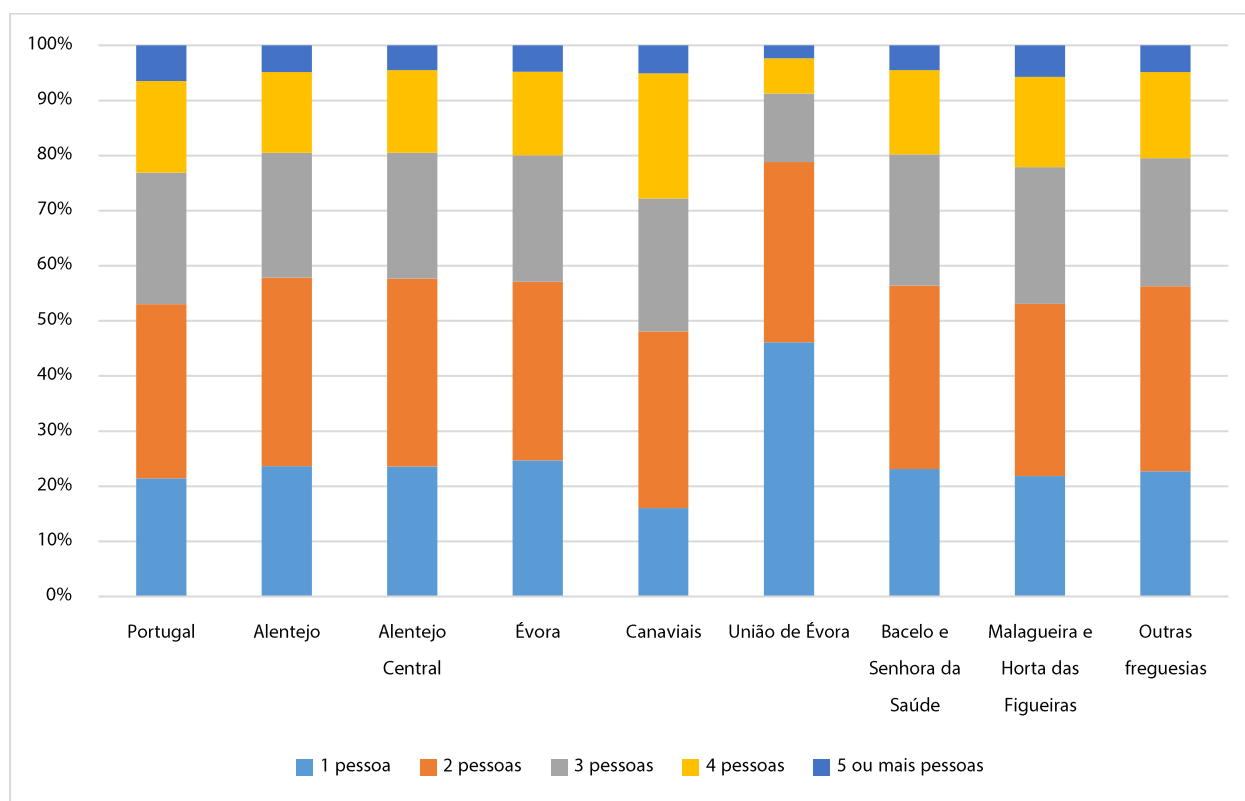
Analisados os tipos de famílias e a proporção de indivíduos nos mesmos, o gráfico seguinte descreve a distribuição das famílias por número de indivíduos nas mesmas, aspeto em que se encontra já uma maior diversidade.

Figura 19. Famílias, por dimensão da família clássica (2011)



A estrutura das maiores Uniões - como acima visto, a de Bacelo e Senhora da Saúde e a de Malagueira e Horta das Figueiras – tem reflexo na estrutura do município, com cerca de um quinto das famílias com somente um elemento, cerca de um terço constituídas por duas pessoas e cerca de um quarto com três pessoas. Embora o número de famílias com quatro, cinco ou mais pessoas sejam tendencialmente mais reduzido, é notório que a Freguesia dos Canaviais apresenta maior homogeneidade na sua estrutura, com um peso assinalável de famílias com três ou quatro pessoas, acima de qualquer outra Freguesia. Inversamente, é notório o peso das famílias com somente um elemento na União de Freguesias de Évora, com quase metade das famílias constituídas somente por um elemento – o que foi discutido na Figura 16. Para além das variações verificadas, importa, finalmente, assinalar que as Uniões de Bacelo e Senhora da Saúde e de Malagueira e Horta das Figueiras concentram, assim, cerca de dois terços dos casais do município e mais de metade dos casais com filhos (incluindo, no entanto, casais com seus progenitores).

Figura 20. Proporção de indivíduos por número de indivíduos na família (2011)

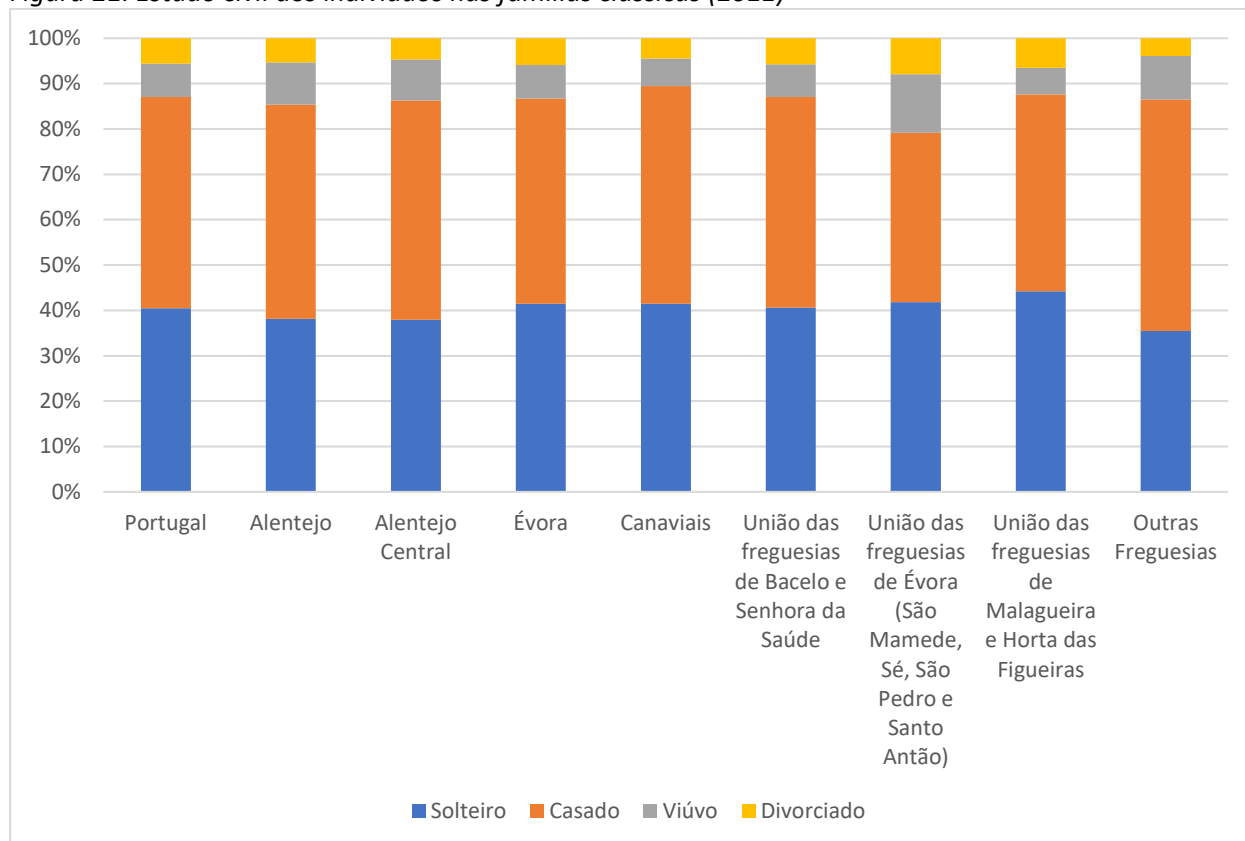


Fonte: INE, 2011.

Duas das Uniões de Freguesia urbanas – Bacelo e Senhora da Saúde e Malagueira e Horta das Figueiras – e as Freguesias rurais apresentam um panorama muito próximo da escala nacional e regional; de famílias com duas pessoas acima da nacional e local e abaixo da regional; de três pessoas ao nível do plano nacional e acima dos demais e – inversamente – de quatro famílias acima do nível local e regional. Pelo contrário, encontramos padrões distintos na Freguesia dos Canaviais e na União de Freguesias de Évora, na primeira com um peso assinalavelmente inferior de famílias unipessoais e bastante superior de famílias com quatro pessoas, e pelo contrário na União de Freguesias de Évora com um peso de famílias unipessoais de cerca do dobro das restantes e cerca de metade das famílias com três pessoas e um terço das com quatro.

Os resultados acima encontram o seu complemento explanatório na observação do estado civil dos indivíduos conforme o gráfico seguinte (bem como através da análise da estrutura etária, apresentada no capítulo 2.1.).

Figura 21. Estado civil dos indivíduos nas famílias clássicas (2011)

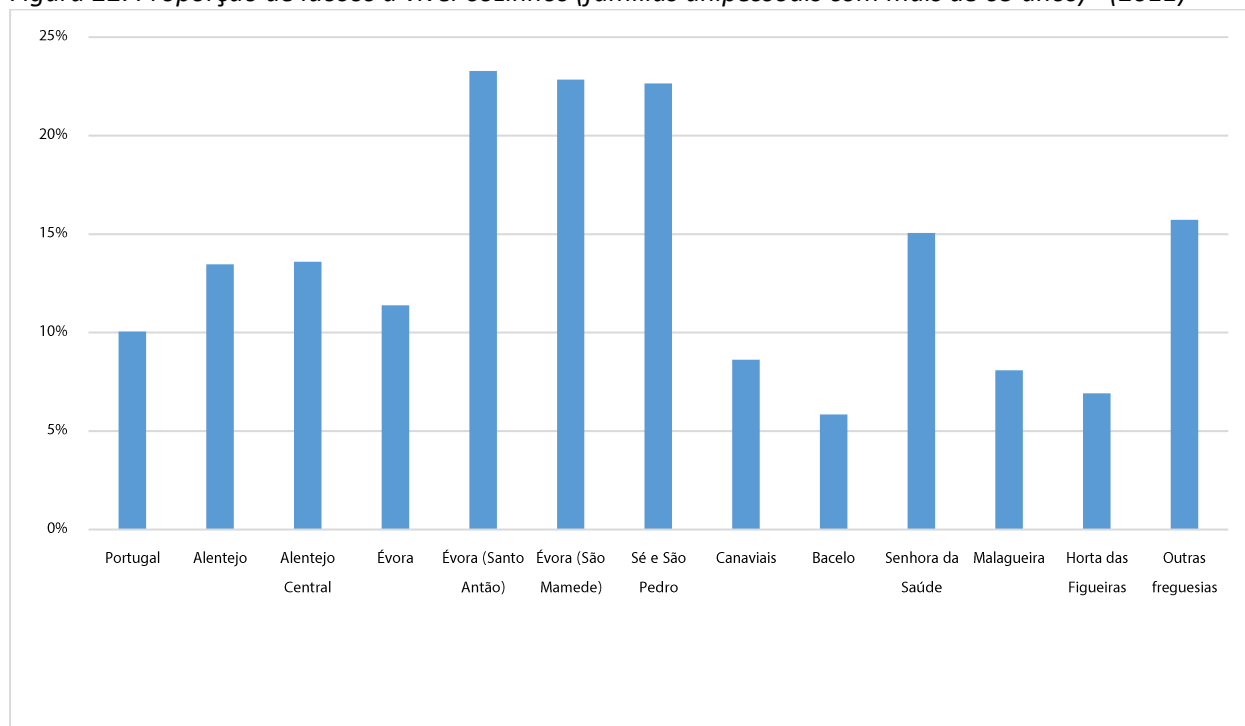


Fonte: INE, 2011.

Podemos notar que se o município de Évora tem um peso de solteiros ligeiramente acima da média nacional e um pouco mais da regional, as suas Freguesias apresentam padrões diversos, com a União de Malagueira e Horta das Figueiras acima da média e as Freguesias rurais com uma proporção razoavelmente inferior à média. Por outro lado, a proporção de casados situa-se um pouco abaixo da média, estando a União de Freguesias de Évora ainda mais abaixo, com pouco mais de um terço da população casada, e inversamente os Canaviais apresentam perto de metade da população nessa categoria, com as Freguesias rurais a ultrapassar essa fasquia. Além disso, a União de Évora tem uma proporção de divorciados também acima da média, o oposto do observado nos Canaviais e nas Freguesias rurais. Finalmente, no que toca à população viúva, a maioria das Freguesias urbanas encontram-se na média, exceção feita à União de Freguesias de Évora que se encontra assinalavelmente acima, tal como as Freguesias rurais – sugerindo um maior peso de idosos nas suas estruturas etárias, enquanto a dos Canaviais e a União de Malagueira e Horta das Figueiras apresentam uma proporção de viúvos um pouco abaixo da média.

O peso, precisamente, da população em famílias unipessoais com mais de 65 anos (idosos que vivem sozinhos) parece reforçar essa possibilidade, conforme o gráfico seguinte¹³.

Figura 22. Proporção de idosos a viver sozinhos (famílias unipessoais com mais de 65 anos) - (2011)



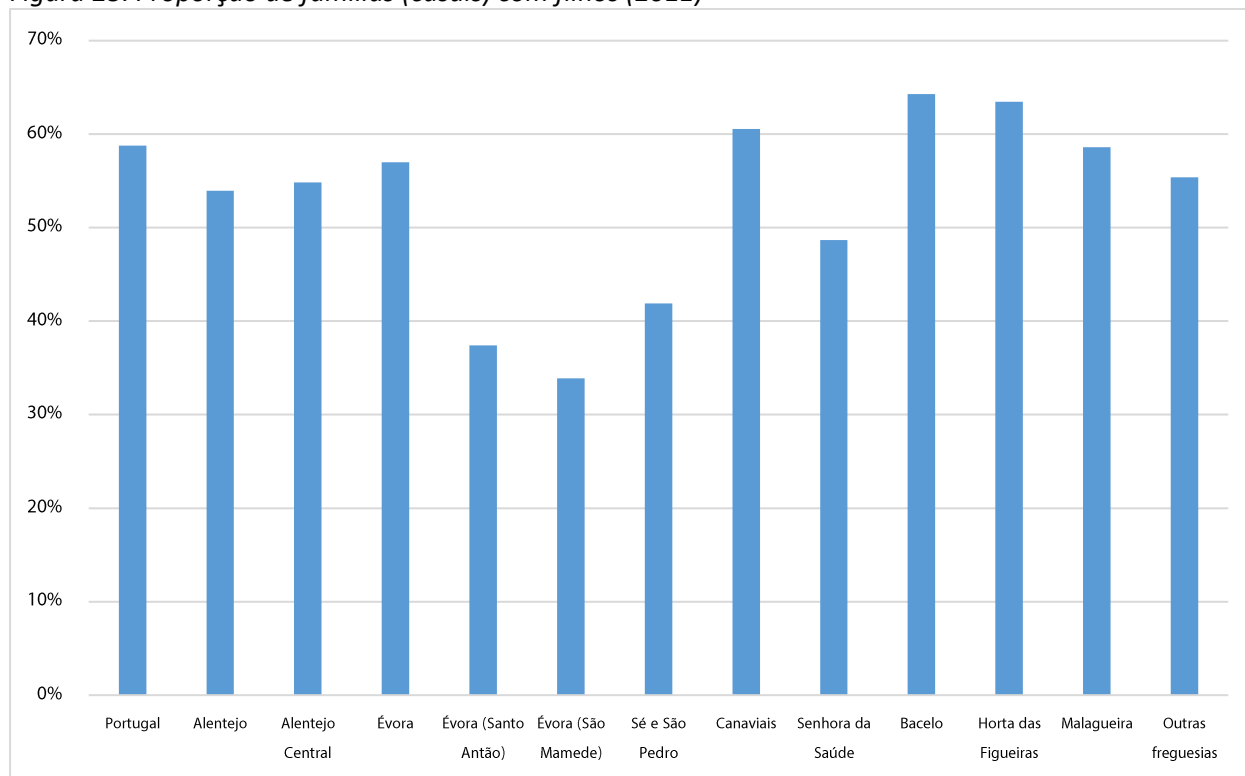
Fonte: INE, 2011.

De facto, se a média regional se situa acima da local e ainda mais da nacional, a proporção das Freguesias da União de Freguesias de Évora ultrapassa-as quase pelo dobro enquanto as restantes Freguesias urbanas - à exceção da Senhora da Saúde - estão bem abaixo da média, com destaque para a Freguesia de Bacelo e de Horta das Figueiras. Vale notar que a atual União de Bacelo e Senhora da Saúde conjuga assim duas realidades bem distintas entre si. Por último, também as Freguesias rurais apresentam um padrão de envelhecimento mais acentuado, ainda que abaixo da União de Freguesias de Évora e quase ao nível da Senhora da Saúde.

Os resultados até agora analisados a nível do número de núcleos por família, do número de indivíduos e também do estado civil são reforçados pela proporção de casais com filhos, conforme o gráfico seguinte.

¹³ Nos dados de 2011, as unidades territoriais eram distintas. As médias apresentadas das freguesias em 2021 são calculadas a partir da extrapolação da média.

Figura 23. Proporção de famílias (casais) com filhos (2011)

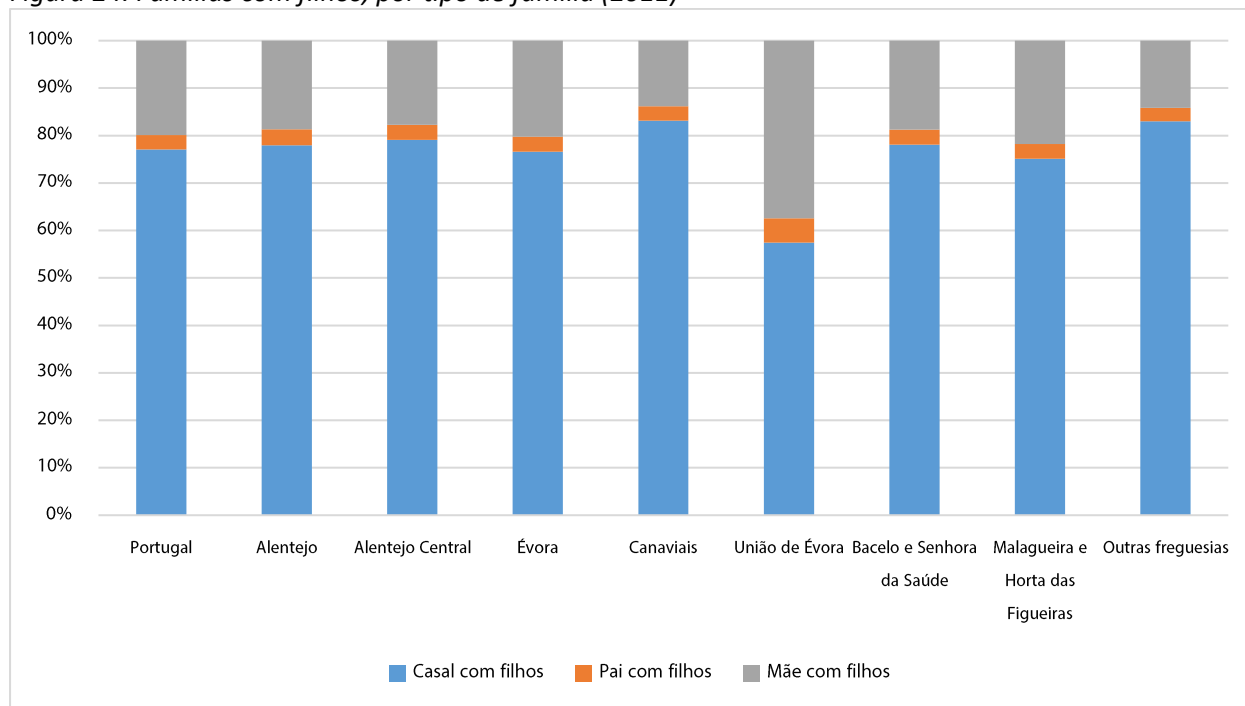


Fonte: INE, 2011.

Constata-se que a generalidade das Freguesias urbanas de Évora apresentam uma destacada proporção de casais com filhos superior à média nacional e regional, muito embora Senhora da Saúde – em linha com a análise anterior – siga tendência inversa. Esta realidade é ainda mais acentuada no caso da União de Freguesias de Évora, com uma média quase 20% abaixo das outras escalas de análise. Vale ainda salientar que apesar do peso que assumirá a população idosa, ainda assim as Freguesias rurais apresentam um peso de casais com filhos pouco abaixo da média nacional e local e até ligeiramente acima da regional.

Além da proporção de casais com filhos, importa ainda analisar em que tipo de famílias – casais ou monoparentais e ainda por sexo – se encontra a descendência, conforme abaixo se pode observar. Tal afigura-se relevante, na medida em que pode indiciar famílias com particulares necessidades a cuidar no desenvolvimento do município, seja no perímetro urbano seja nas áreas rurais.

Figura 24. Famílias com filhos, por tipo de família (2011)

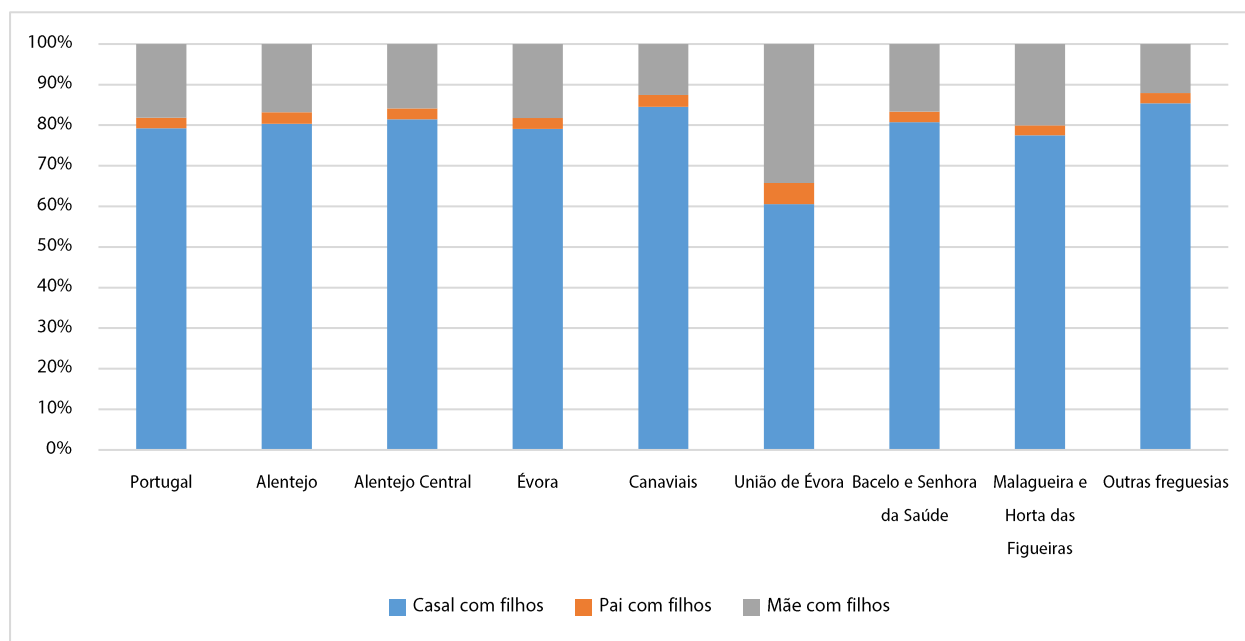


Fonte: INE, 2011. Cálculos próprios para casais com filhos.

Se encontramos uma elevada homogeneidade do peso de casais com filhos a nível nacional, regional e local – oscilando entre 76% e 79% - são notórias as variações no plano das Freguesias. De facto, enquanto Freguesias urbanas como a União de Bacelo e Senhora da Saúde e de Malagueira e Horta das Figueiras se situam próximas, embora a primeira ligeiramente acima da média local e nacional e a segunda abaixo destas. Pelo contrário os Canaviais (bem como as Freguesias rurais) têm uma proporção de casais com filhos significativamente superior, enquanto a União de Freguesias de Évora tem um peso muito inferior. Por outro lado, se também quanto aos pais com filhos se verifica grande homogeneidade – à exceção da União de Évora com um peso razoavelmente superior – inversamente no que toca às mães com filhos reencontramos uma realidade heterogénea: no plano urbano variando entre o peso elevadíssimo na União de Freguesias de Évora e abaixo da média nacional, regional e local nos Canaviais, estando as demais em torno da média regional (Bacelo e Senhora da Saúde) e local (Malagueira e Horta das Figueiras). Já as Freguesias rurais apresentam também um baixo peso de mães com filhos, apenas ligeiramente acima dos Canaviais.

Indo além da proporção de núcleos com filhos, por tipo de família, e observando especificamente a proporção de filhos por tipo de família, reforçamos a análise anterior, com poucas variações, conforme o gráfico abaixo.

Figura 25. Proporção de filhos nas famílias, por tipo de família (2011)

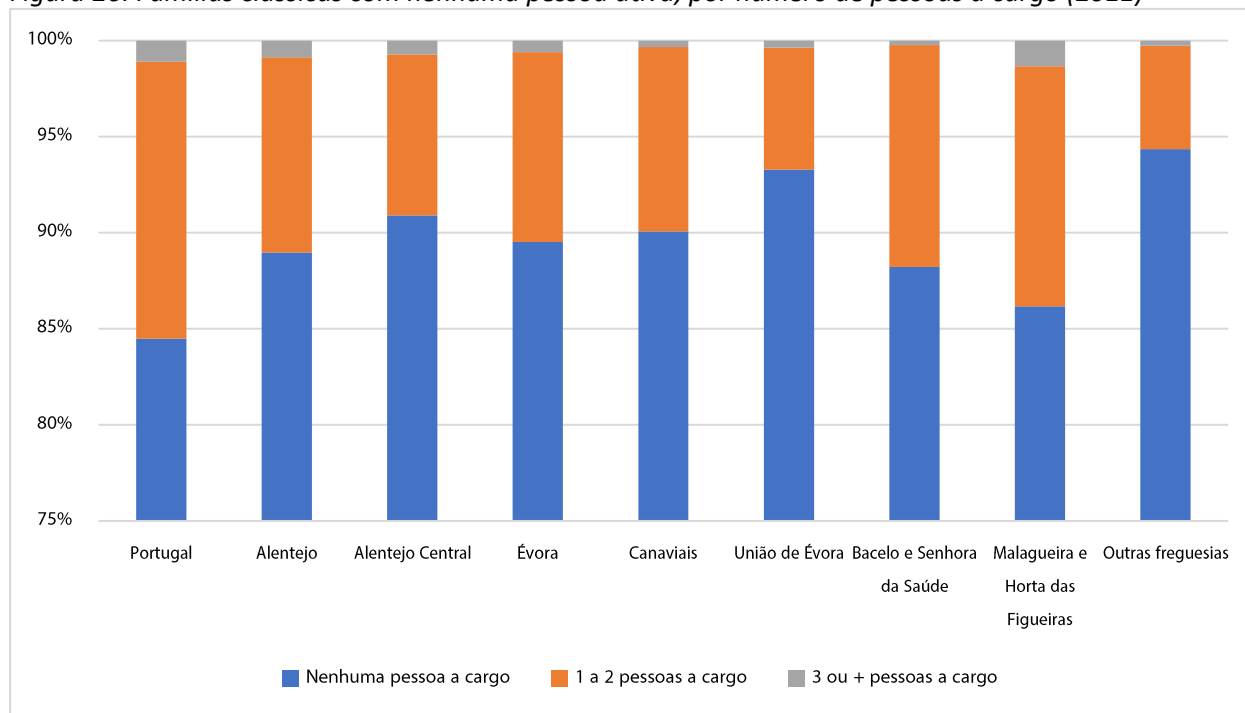


Fonte: INE, 2011. Cálculos próprios para casais com filhos.

De facto, a estrutura global das proporções de filhos por tipo de família não oferece variações relativamente à estrutura de proporções de tipos de núcleo, mantendo-se as variações entre Freguesias e as outras escalas de análise acima identificadas. Digno de nota, ainda assim, é o facto de em todas as escalas – sem exceção – ser superior a proporção de filhos em núcleos de casais, relativamente aos monoparentais, sugerindo uma tendência para os núcleos monoparentais terem somente um filho, número que crescerá no âmbito dos casais.

Por forma a aprofundar a estrutura de relações entre indivíduos – após a análise do estado civil e núcleos com filhos por tipo de núcleo, observa-se agora a estrutura de relações de atividade e dependência no seio das famílias, isto é, a relação entre o número de pessoas ativas no trabalho e dependentes na família, conforme os gráficos abaixo demonstram.

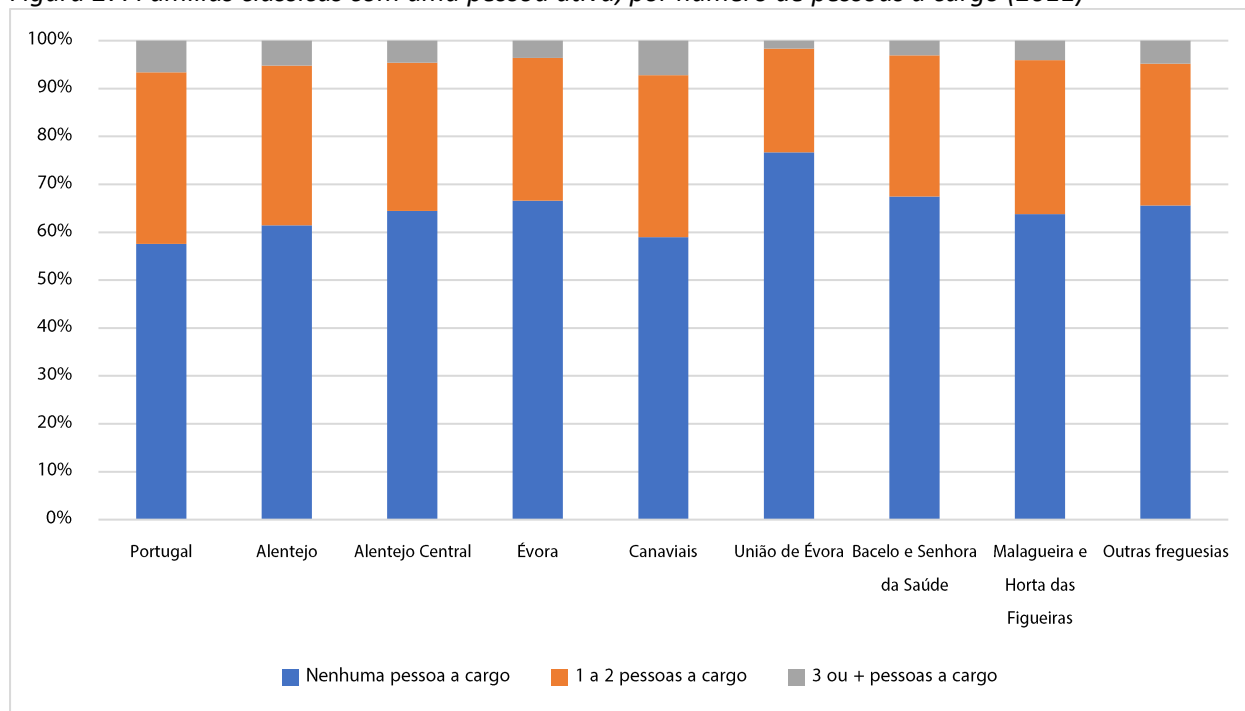
Figura 26. Famílias clássicas com nenhuma pessoa ativa, por número de pessoas a cargo (2011)



Fonte: INE, 2011. Cálculos próprios para casais com filhos.

Neste âmbito, é de particular relevância avaliar a realidade das famílias que, não tendo qualquer pessoa laboralmente ativa, têm pessoas a seu cargo, notando-se que, embora como expectável a maioria das famílias sem pessoas ativas não tenha pessoas a cargo (em essência, as famílias sem relações de dependência), se verificam ainda assim diferenças importantes. Antes de mais, verifica-se que a proporção de famílias sem pessoas ativas e também sem a cargo é menor no plano nacional que no regional e local. As Freguesias urbanas, no entanto, apresentam duas realidades: por um lado as que têm maior peso de pessoas a cargo, como as Uniões de Bacelo e Senhora da Saúde e particularmente Malagueira e Horta das Figueiras – situando-se entre a escala nacional e regional – e por outro as que têm menor proporção de pessoas a cargo: a Freguesia dos Canaviais e especialmente a União de Freguesias de Évora, suplantada apenas pelas Freguesias rurais.

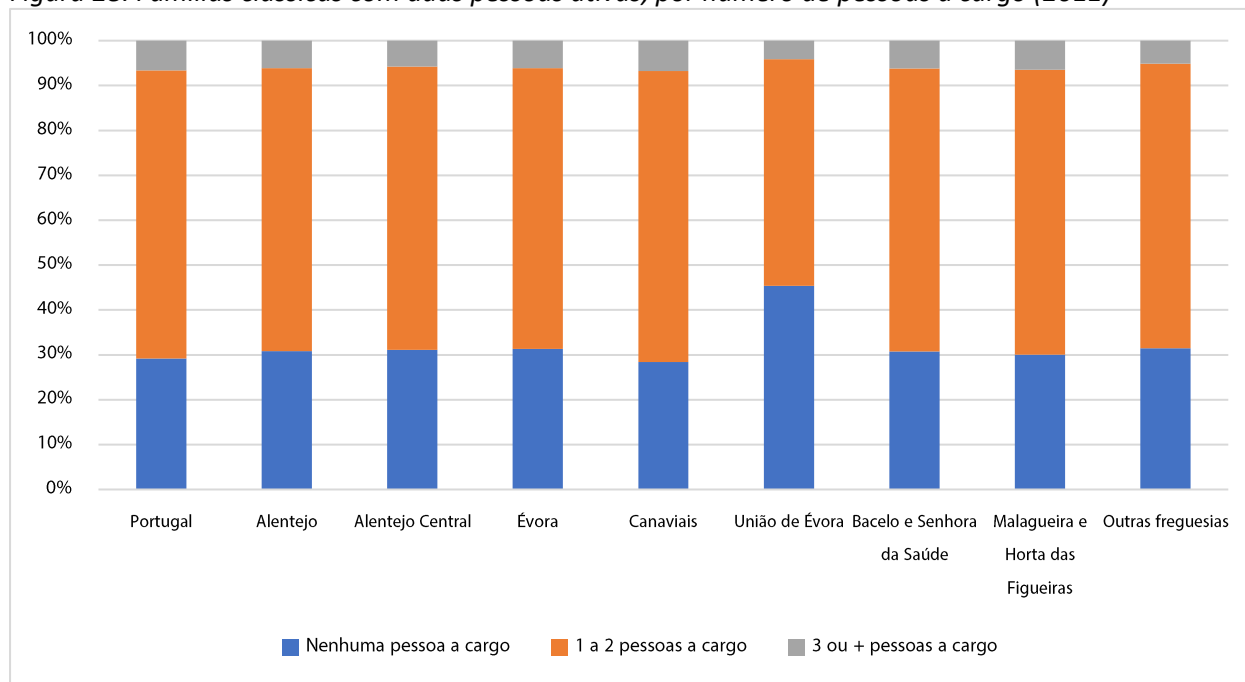
Figura 27. Famílias clássicas com uma pessoa ativa, por número de pessoas a cargo (2011)



Fonte: INE, 2011.

No que toca aos núcleos com apenas uma pessoa ativa (que tanto podem ser núcleos unipessoais com a única pessoa ativa como núcleos com 2 ou mais e apenas uma ativa) e sem inativos, uma vez mais a União de Freguesias de Évora tem absoluto destaque, com mais de três quartos destas famílias sem pessoas a cargo. Também a União de Bacelo e Senhora da Saúde se encontra acima da média nacional, regional e local, enquanto Malagueira e Horta das Figueiras se situa entre a escala local e regional. Apenas a Freguesia dos Canaviais se situa próxima da média nacional – a mais baixa – enquanto as Freguesias rurais se encontram num ponto intermédio das urbanas. Padrão inverso pode ser observado nas famílias com um elemento ativo e 1 a 2 a cargo ou mesmo 3 ou mais, sendo que a Freguesia dos Canaviais apresenta a mais elevada proporção – próxima da escala nacional e acima da regional e local – enquanto a União de Freguesias de Évora se situa no pólo oposto, com a menor proporção de ambas as categorias relativamente a qualquer escala de análise. As restantes Freguesias urbanas apresentam um quadro intermédio, ainda que Bacelo e Senhora da Saúde tenha também um peso desta categoria abaixo da média enquanto Malagueira e Horta das Figueiras já entre a média regional e nacional. Por último, também as Freguesias rurais apresentam um panorama positivo, com menor grau de dependência que os planos nacional, regional e local.

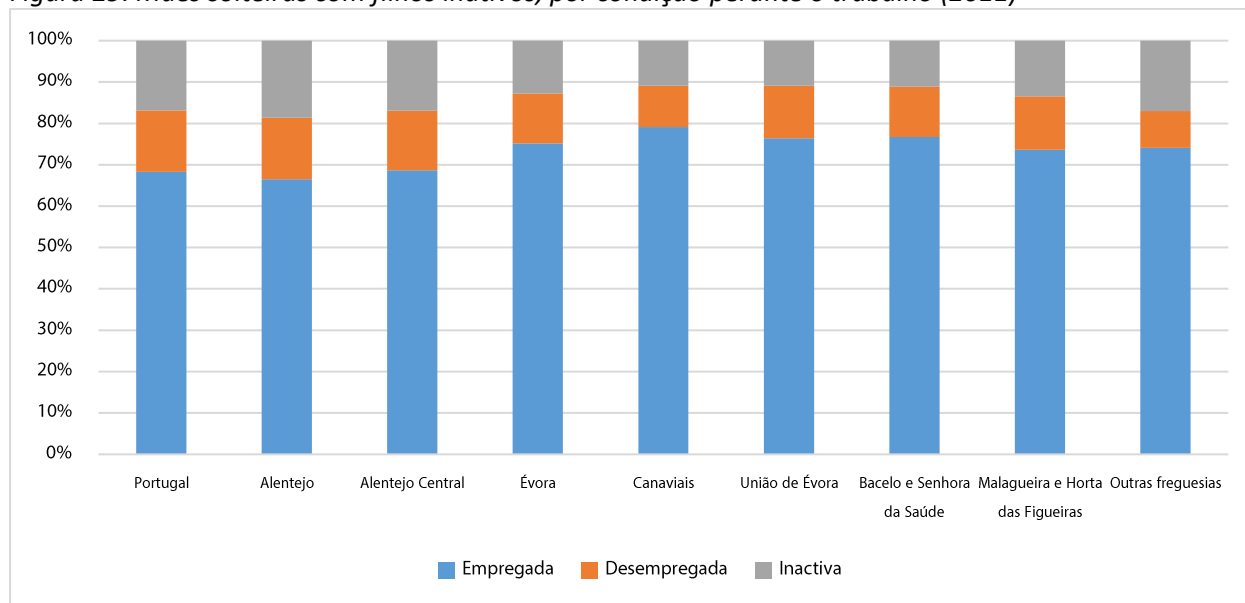
Figura 28. Famílias clássicas com duas pessoas ativas, por número de pessoas a cargo (2011)



Fonte: INE, 2011.

Finalmente, entre as famílias padrão, isto é, os casais com ambos os elementos ativos perante o trabalho, o quadro é bastante mais homogéneo que nas anteriores situações estudadas. De facto, encontramos proporções muito próximas nas várias categorias, escalas e Freguesias, ainda assim se destacando as mesmas Freguesias que nos casos anteriores. De facto, a União de Freguesias de Évora apresenta uma proporção de casais sem pessoas a cargo muito superior a todas as restantes escalas e, inversamente, bastante inferior nas duas categorias de pessoas a cargo. Inversamente, a Freguesia dos Canaviais apresenta a mais baixa proporção de casais sem pessoas a cargo – embora de forma pouco expressiva – e as mais elevadas nas outras categorias, também pouco expressivamente. Ainda relativamente a este tema, após análise da estrutura de núcleos com filhos – casais e monoparentais – e de famílias com pessoas a cargo em função do número de pessoas ativas, importa ainda analisar a situação das famílias monoparentais de mães com filhos inativos (mães solteiras), em função da sua condição perante o trabalho, de acordo com o gráfico seguinte.

Figura 29. Mães solteiras com filhos inativos, por condição perante o trabalho (2011)

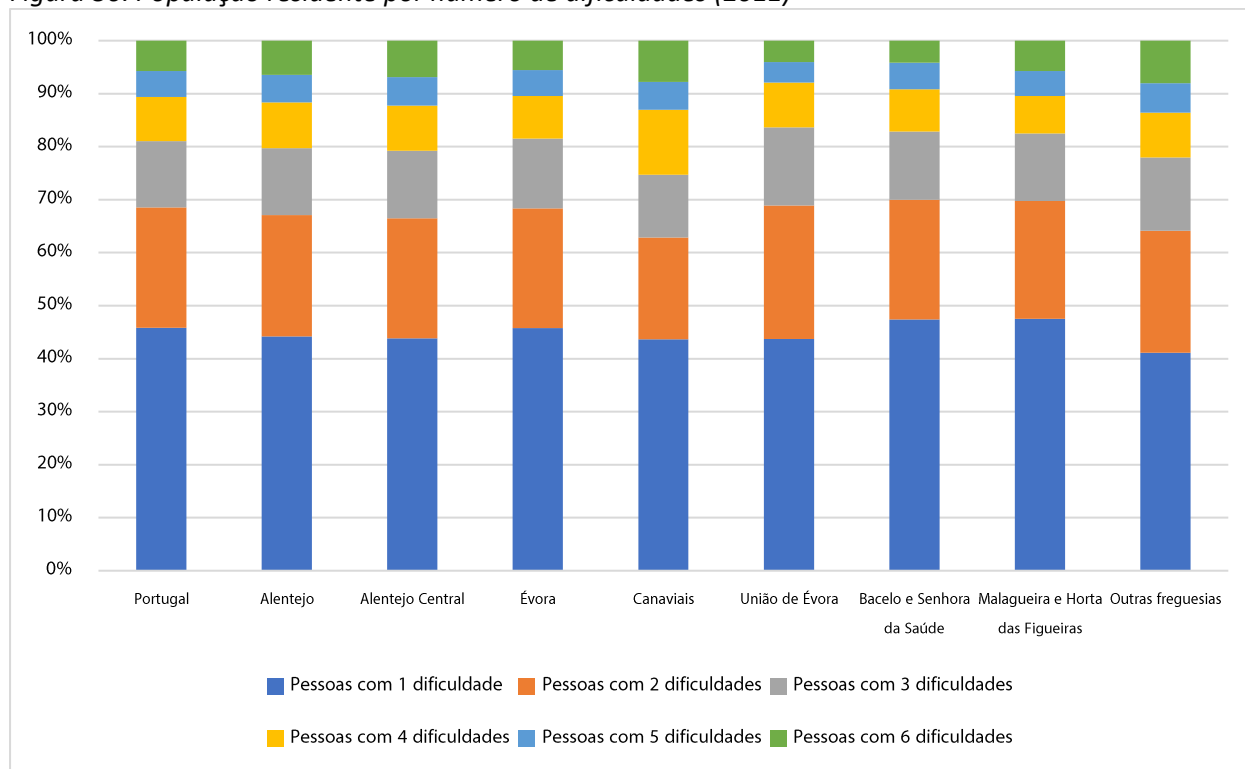


Fonte: INE, 2011. Cálculos próprios para mães em famílias monoparentais.

De imediato é notório que, a todos os níveis, a proporção de mulheres mães com filhos a cargo e que são desempregadas ou inativas é elevada ou, pelo menos, mais elevada do que o desejável, sendo ainda assim o panorama mais positivo no âmbito local e das Freguesias que no plano nacional e regional. De facto, se no plano nacional e regional o peso de mulheres empregadas não atinge os 70%, este valor sobe para 80% na Freguesia dos Canaviais e ultrapassa os 75% na União de Freguesias de Évora e de Bacelo e Senhora da Saúde, estando apenas a União de Malagueira e Horta das Figueiras ligeiramente abaixo da média no concelho (a par das Freguesias rurais). Além disso, fora Malagueira e Horta das Figueiras, todas as Freguesias urbanas têm uma proporção de desempregadas e inativas inferior à média nacional e regional. Quanto às Freguesias rurais, vale ainda notar que se têm a menor proporção de mulheres desempregadas com filhos a cargo, têm pelo contrário a maior de mulheres inativas nessa condição.

Avançando para o último tema deste capítulo, abordar-se-á as dificuldades da população, em número, tipos e por condição perante o trabalho. Note-se, antes de prosseguir, que os dados disponíveis respeitam unicamente a dificuldades do foro físico e psicológico (ver, ouvir, andar ou subir degraus, memória e concentração, tomar banho ou vestir-se sozinho e compreender os outros ou fazer-se compreender) e, como tal, bastante correlacionadas com a estrutura etária. Desta forma, no gráfico seguinte podemos analisar a estrutura da população em função do número de dificuldades sentidas.

Figura 30. População residente por número de dificuldades (2011)

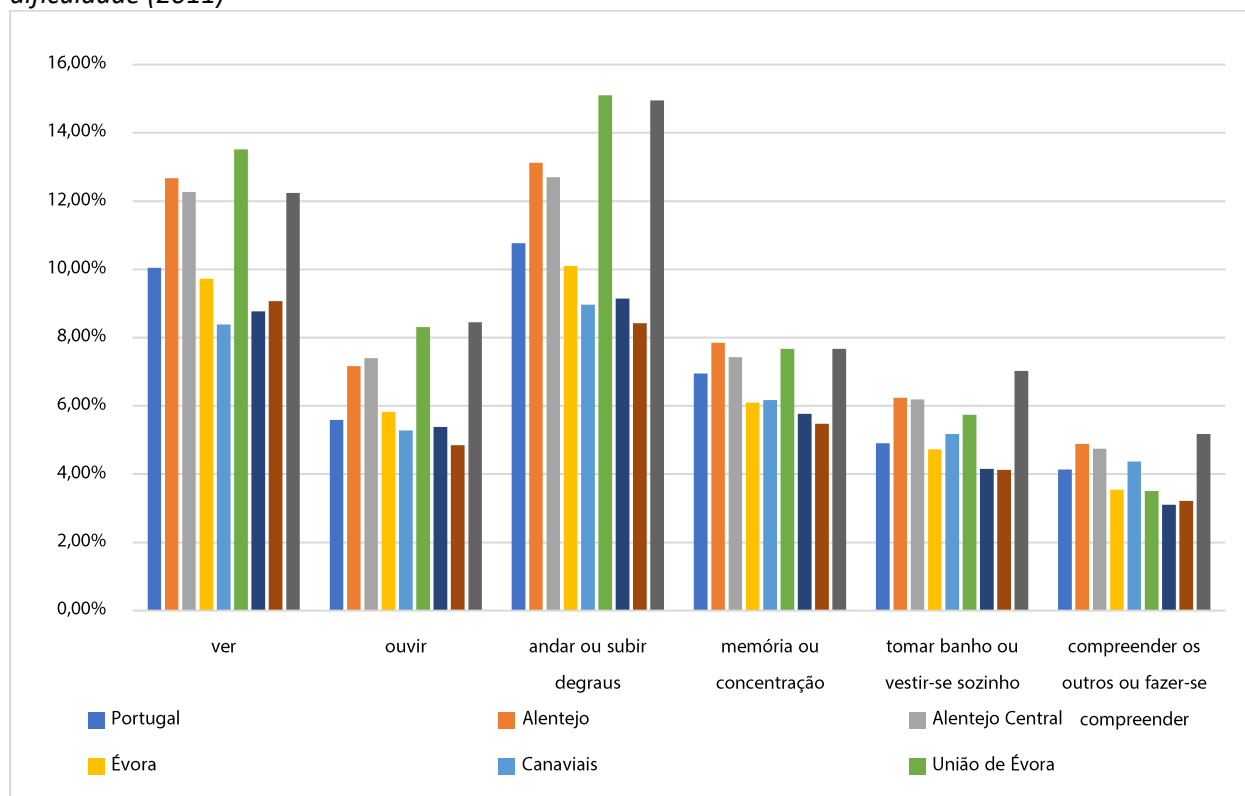


Fonte: INE, 2011.

Tal como noutros temas analisados neste capítulo, antes de mais é notória a grande homogeneidade entre os planos nacional, regional e local, relativamente aos quais encontramos algumas variações a nível das Freguesias, aqui analisadas individualmente fruto da quantidade de informação. Quanto aos Canaviais, é visível uma menor proporção de população com até 3 dificuldades, mas bastante superior na população com 4 ou 6. A União de Freguesias de Évora, embora um pouco abaixo da média na população com apenas 1 dificuldade e com 5 ou 6, sobressai acima da média naqueles com 2 ou 3 dificuldades. As Uniões de Bacelo e Senhora da Saúde e de Malagueira e Horta das Figueiras têm padrões semelhantes, com proporção mais elevada de pessoas com apenas 1 dificuldade, mas inferior nas com 4 dificuldades. Finalmente, é nas Freguesias rurais que encontramos a população com menor proporção de poucas dificuldades, mas com maior peso de pessoas com 6 dificuldades.

Indo além desta análise quantitativa das dificuldades sentidas pela população, que se mostrou já algo heterogénea, importa analisar que dificuldades são mais e menos relevantes, adivinhando-se um aumento da referida heterogeneidade.

Figura 31. População que "tem muita dificuldade em efetuar a ação ou não consegue", por tipo de dificuldade (2011)



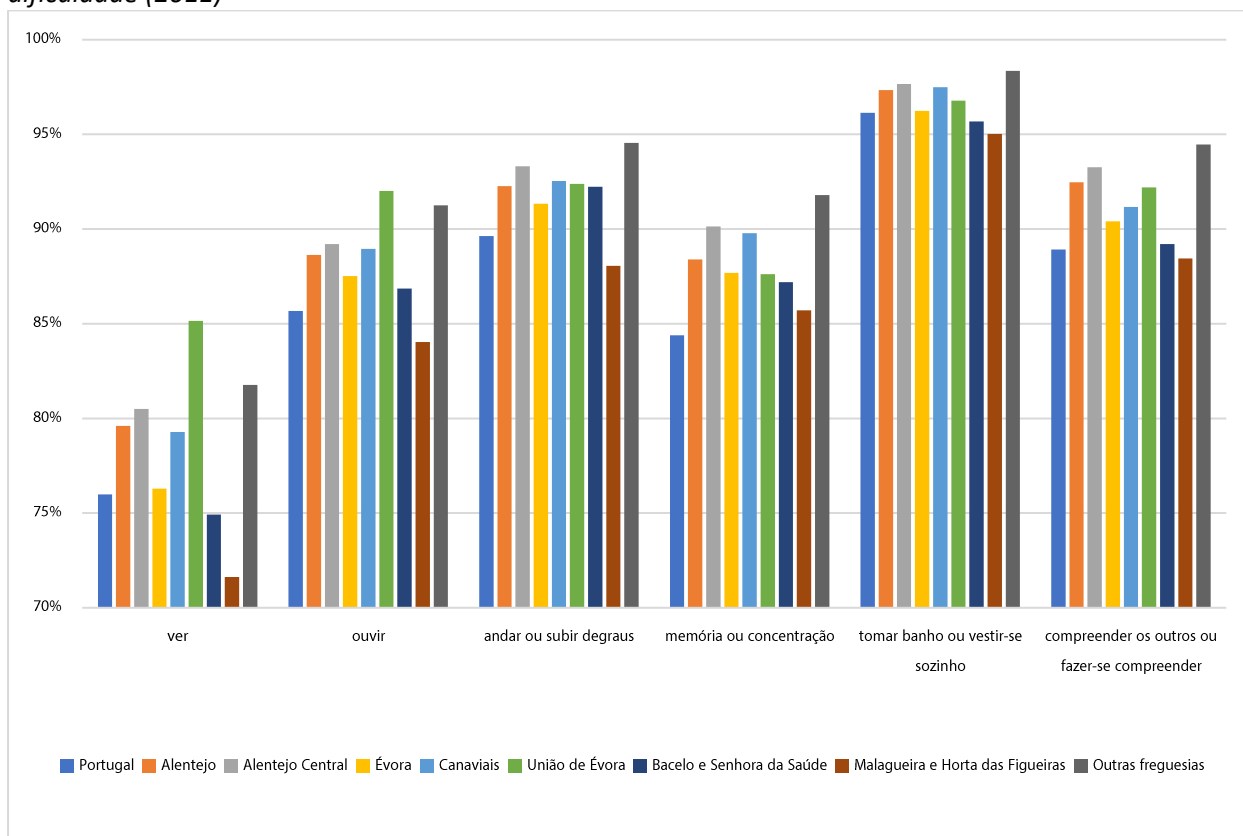
Fonte: INE, 2011. Cálculos próprios.

Constata-se que, de facto, ao nível das tipologias de dificuldades encontramos diversas flutuações. Assim, no que toca à visão (a segunda dificuldade com mais casos), a Freguesia dos Canaviais e as Uniões de Bacelo e Senhora da Saúde e de Malagueira e Horta da Figueira apresentam uma proporção de população com esta dificuldade abaixo da média nacional e local e bem abaixo da regional, enquanto pelo contrário a União de Freguesias de Évora chega a ultrapassar a média regional, situando-se ao nível destas Freguesias rurais. Panorama similar pode ser observado ao nível de dificuldades em andar ou subir degraus e também de ouvir – respetivamente a primeira e terceira dificuldades mais presentes na população, destacando-se aqui o peso das Freguesias rurais, ao nível da União de Freguesias de Évora e superior já à média regional. Ao nível das dificuldades com memória ou concentração encontramos algumas diferenças, com as Freguesias antes mencionadas ao nível da média regional mas acima das demais. No que toca a tomar banho e vestir-se sozinho a União de Freguesias de Évora mantém-se abaixo da média regional, enquanto a Freguesia dos Canaviais assume já também uma proporção de população com esta dificuldade acima da média nacional e local, enquanto as Freguesias rurais apresentam aqui um maior peso que as demais escalas. Finalmente, ao nível das dificuldades em compreender os outros ou fazer-se compreender – o problema menos sentido – o panorama transforma-se, com a Freguesia dos Canaviais a assumir uma maior proporção, quase ao nível da região e acima da União de Freguesias de Évora, que ao nível desta dificuldade se

posiciona na escala local e abaixo da nacional e regional, que são por sua vez apenas ultrapassadas pela proporção encontrada nas Freguesias rurais.

Finalmente, e no seguimento da análise que se tem desenvolvido, importa avaliar a proporção que as dificuldades assumem especificamente na população inativa que, por si, poderá ter mais dificuldades em gerir tal questão, o que pode ser avaliado no último gráfico.

Figura 32. Rácio de população residente inativa perante o trabalho e com dificuldades, por tipo de dificuldade (2011)



Fonte: INE, 2011. Cálculos próprios.

A primeira – e evidente – conclusão é a concentração de população com dificuldades na população inativa, sempre acima dos 70% e chegando a superar os 90%. Além disto, muito embora se note uma razoável homogeneidade entre tipos de dificuldade e as várias dimensões de análise, importa referir que a União de Évora apresenta uma maior proporção de inativos com dificuldade na visão, audição e compreensão, tendo as Uniões de Bacelo e Senhora da Saúde e de Malagueira e Horta das Figueiras proporções mais baixas nestas dificuldades, sendo esta última União a que de forma mais consistente tem menor proporção de população inativa com dificuldades. Pelo contrário, a Freguesia dos Canaviais assume padrões mais próximos da União de Freguesias de Évora, inclusive ultrapassando-a na proporção de população inativa com dificuldade de memória e em tomar banho ou vestir-se sozinho. Destaque, finalmente, para as Freguesias rurais, que em todas as tipologias sem exceção se assumem como aquelas onde mais pessoas com dificuldades são inativas perante o trabalho.

Assim, ao longo desta secção foi feito um percurso ao longo da estrutura social da população nas Freguesias em estudo, dos aspetos mais macro (dimensão e características das famílias) aos mais específicos (dificuldades em tipo e grau), passando por aspetos como as relações de descendência e dependência. Resumidamente, verificou-se que havendo no geral uma assinalável homogeneidade entre as várias dimensões de análise e as Freguesias, apesar disso pode-se destacar que as famílias sem núcleos situam-se globalmente na ordem dos 25%, embora com um peso destacadamente inferior na Freguesia dos Canaviais e superior na União de Freguesias de Évora, fenómeno que se inverte no que toca às famílias mononucleares. De facto, o centro da cidade concentra uma parte importante das pessoas que vivem sozinhas. Seguidamente, nota-se alguma homogeneidade na dimensão das famílias e, em consonância com as conclusões anteriores, regista-se um peso inferior de famílias unipessoais na Freguesia de Canaviais, enquanto esta proporção é de quase metade na União de Freguesias de Évora. À exceção dos Canaviais, as restantes freguesias urbanas têm maior peso de solteiros que a média nacional e regional, com destaque para a União de Évora onde os solteiros constituem um quarto dos residentes. Nesta União de Freguesias destaca-se também o peso de divorciados e viúvos. Por fim, as freguesias urbanas de Évora, à exceção da União de Freguesias do centro urbano, apresentam um reduzido peso de famílias unipessoais com mais de 65 anos. Também à exceção da União de Freguesias e da antiga Freguesia da Senhora da Saúde, a proporção de casais com filhos é elevada nas restantes Freguesias urbanas. Encontramos ainda uma proporção elevada de famílias unipessoais de mães com filhos em todas as Freguesias urbanas, com exceção para a freguesia dos Canaviais. É, também, na União de Freguesias de Évora que encontramos maior número de famílias sem pessoas a cargo, seguindo os Canaviais e a União de Malagueira e Horta das Figueiras padrão inverso. No caso particular das mães em famílias unipessoais com filhos a cargo, todas as Freguesias apresentam proporções elevadas de mulheres empregadas.